

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DO REMANESCENTE VEGETAL
NO PARQUE DO SABIÁ, UBERLÂNDIA, MG.**

CHRISTIANNE DE ALMEIDA PRADO LIMA

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de
Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Uberlândia,
para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Biológicas.

UBERLÂNDIA - MG
JUNHO - 1995

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DO REMANESCENTE VEGETAL
NO PARQUE DO SABIÁ, UBERLÂNDIA, MG.**

CHRISTIANNE DE ALMEIDA PRADO LIMA

PROF. JIMI NAOKI NAKAJIMA

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de
Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Uberlândia,
para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Biológicas.

UBERLÂNDIA - MG
JUNHO - 1995

“Ninguém vê, de verdade, uma flor. É tão pequena...

Não temos tempo. E ver toma tempo,

como ter um amigo toma tempo.

Já te apaixonaste pela rosa e a deixaste na roseira ?”

“Aos meus pais, Silésio e Inês.

Ao meu esposo Cláudio Eugênio”.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Jimi Naoki Nakajima, pelo apoio e valiosa orientação sem os quais este trabalho não poderia ser concluído;

A Profa. Rosana Romero, pelas identificações e confecção da chave de espécies para a família Melastomataceae;

Aos professores, Prof. Dr. Ivan Schiavini e Prof. Dr. Paulo Eugênio A. M. Oliveira, conselheiros na avaliação deste trabalho;

À vocês, meus agradecimentos por estes anos de aprendizado constante, o meu respeito e a minha mais profunda admiração.

Ao CNPq, pelo suporte financeiro no início deste trabalho;

A Dra. Carolyn Elionore Barnes Proença e Dr. João Batista Baitello, pelas identificações;

Aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

A diversidade biológica dos ecossistemas vegetais dos trópicos já foi comprovada por muitos autores, demonstrando a importância de sua conservação para a preservação da diversidade genética e outros recursos naturais como solo, água e fauna. Mesmo com a crescente consciência sobre a importância destes recursos florestais e sobre a urgência em conservá-los, o número de coletas é baixo, e a crescente devastação já extinguiu ou extinguirá milhares de espécies. O Parque do Sabiá é um dos remanescentes de mata nativa de muita importância para o município de Uberlândia, cujo valor paisagístico deve ser preservado por se tratar de uma área turística com potenciais de utilização em programas de educação ambiental, atenuando e corrigindo os danos resultantes do mau uso da área. O levantamento florístico foi realizado por meio de coletas aleatórias de exemplares em estado reprodutivo, herborização e identificação por comparação com espécimes de herbário, chaves-de-identificação e descrições das espécies em livros especializados. No total foram levantadas 121 espécies, 94 gêneros, 52 famílias representando 28 ordens e 6 subclasses das Magnoliopsida, e 3 ordens e 2 subclasses das Liliopsida. Estes números indicam a riqueza florística do remanescente do Parque do Sabiá quando estes dados são comparados com outros levantamentos florísticos. As famílias com os maiores números de espécies levantadas como Melastomataceae, Rubiaceae, Leguminosae e Myrtaceae estão igualmente entre as que apresentam o maior número de espécies na maioria dos levantamentos florísticos realizados em florestas semidecíduas do estado de Minas Gerais e São Paulo. O trabalho de GUILHERME (1994) também realizado no Parque do Sabiá completa o inventário das espécies do remanescente, totalizando até o momento 160 espécies, 116 gêneros e 58 famílias de Magnoliophyta. Este estudo e os exemplares incorporados ao HUFU (Herbarium Uberlandensis) fornecerão suporte ao estudo da flora remanescente da região do Triângulo Mineiro, através a realização de trabalhos técnicos, científicos ou populares. O remanescente do Parque do Sabiá faz parte de uma formação florestal complexa, rica em diversidade de habitats e espécies, o que justifica sua conservação para manutenção de sua flora.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO 01

2. MATERIAL E MÉTODOS 03

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO 07

3.1. TRATAMENTO SISTEMÁTICO 07

3.2. FLORÍSTICA 38

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 42

5. ANEXOS E FIGURAS 45

1. INTRODUÇÃO

As florestas tropicais contêm uma diversidade biológica maior do que qualquer outro bioma apesar de cobrirem apenas 7% da superfície terrestre. A crescente devastação deste bioma gera a necessidade urgente do conhecimento florístico nos trópicos, pois milhares de espécies já estão extintas ou podem desaparecer por completo em poucas décadas (WILSON, 1990; MYERS, 1990; RAUP, 1990).

Apesar da necessidade deste conhecimento ser grande, o número de coletas na região Neotropical é baixo, pois existem informações e inventários florísticos mais completos apenas para a América Central e nas regiões Andina e Amazônica (GENTRY, 1982a; 1982b). Isso resulta no desconhecimento de várias espécies em outras regiões como, por exemplo, de domínio dos cerrados brasileiros, que vêm sofrendo uma alta taxa de degradação e destruição devido à proximidade com os centros urbanos e à facilidade de acesso.

Particularmente para a região do Triângulo Mineiro, na qual se situa o município de Uberlândia, devido à ocupação intensiva por atividades agropastoris, as áreas primárias de cerrados e outras formações florestais tais como florestas mesófilas e de galeria vêm tornando-se restritas à pequenos remanescentes vegetais (ARAÚJO, 1992).

Os remanescentes vegetais constituem o restante de uma cobertura florestal primitiva que foi reduzida a áreas disjuntas e esparsas, no geral de dimensões restritas, o que dificulta uma interpretação mais geral dos ecossistemas. Em função da ocupação agrícola e devastação contínua, a maioria destes remanescentes encontra-se perturbada pela retirada seletiva de madeira, ou situada em áreas onde a topografia dificulta o acesso (PAGANO & LEITÃO FILHO, 1987; OLIVEIRA-FILHO & MACHADO, 1993).

Apesar desta destruição, existem apenas alguns trabalhos de levantamento florístico para o Estado de Minas Gerais. MAGALHÃES (1966) e GOODLAND (1979) descreveram várias fisionomias de cerrado, e para algumas áreas preservadas do município de Uberlândia e de Araguari, que incluem vários tipos fisionômicos de cerrado bem como matas mesófilas de encosta, de galeria e outros tipos campestres, podemos citar os trabalhos de ARAÚJO & SCHIAVINI (1988), ARAÚJO et al. (1988), ARAÚJO (1992), SCHIAVINI (1992), GUILHERME et al. (1994) e GUILHERME (1994). Outros remanescentes estudados estão sujeitos ao desmatamento por se localizarem em propriedades particulares (ARAÚJO et al., 1988).

Os estudos florísticos necessitam de um incremento ainda maior pois somente com um conhecimento mais abrangente de nossas florestas poder-se-ão estabelecer medidas racionais de manejo e também estabelecer diretrizes mais seguras para a preservação destes ecossistemas frágeis e sujeitos a constantes ameaças (PAGANO & LEITÃO FILHO, 1987). Entretanto, como os resultados obtidos desses estudos estão disponíveis apenas sob a forma de listagens florísticas, as informações tornam-se restritas à determinados segmentos da sociedade.

Desta maneira, transmitir esses conhecimentos sobre a flora local para a população é imprescindível para a conservação e preservação deste ecossistema e para o desenvolvimento de projetos de educação ambiental. Os herbários e os pesquisadores florísticos deveriam ser as instituições e pessoas mais informadas sobre conservação, tornando disponíveis informações importantes para a comunidade local (GOMES-POMPA & NEVLING, 1988).

O Parque do Sabiá, município de Uberlândia, MG, possui um dos remanescentes de mata nativa de muita importância para o município de Uberlândia. Apesar de sua proximidade tanto do centro urbano quanto da Universidade Federal de Uberlândia, só foram realizados estudos da fisionomia do remanescente e de fitossociologia para a mata mesofítica (GUILHERME et al., 1994; GUILHERME, 1994) que levantou 71

espécies arbóreas. Além disso, no acervo do Herbarium Uberlandensis (HUFU) só possuía até então 22 exsicatas provenientes do Parque do Sabiá (PRADO & NAKAJIMA, 1994).

O principal objetivo deste trabalho é conhecer por meio de um levantamento florístico, o real montante de essências nativas deste remanescente vegetal que compõe o Parque do Sabiá, município de Uberlândia, estado de Minas Gerais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1. Local de Estudo

O Parque do Sabiá, situado no município de Uberlândia, era abrigo de carros-de-boi que viajavam escoando as mercadorias entre o sul e o norte do país até 1968, sob o nome de Fazenda Campo Alegre, cujo proprietário era o Sr. Segismundo Pereira. Com o crescimento da cidade, foi doada para a prefeitura para a captação de água do Córrego Jataí. Com a captação pelo Rio Uberabinha, tornou-se desnecessária a utilização das águas do Córrego Jataí, e a prefeitura através da FUTEL (Fundação Uberlandense do Turismo, Esporte e Lazer) transformou a fazenda em Parque Municipal. Posteriormente, foram doados 600 lotes para metade da construção do Estádio Municipal João Havelange (REZENDE, J. com. pes.; DINIZ, C. com. pes.). Atualmente possui uma área de 1.850.000m², contando com uma mata natural, além de áreas de lazer com quatro quadras poliesportivas, duas piscinas de água corrente, quatro campos de futebol de grama, lago principal com praia artificial, um parque aquático, um pavilhão contendo vários aquários ornamentais com peixes nativos da região, além de um mini-zoológico que abriga várias espécies de animais (Figura 1).

Muito próximo da zona urbana é servido pelo sistema de transporte coletivo, e é propriedade do município sendo administrado pela FUTEL (Fundação do Turismo, Esporte e Lazer), estando a disposição do público. Para a segurança dos visitantes que por lá transitam e pela proximidade do play-ground construído a poucos metros da mata a administração do Parque periodicamente limpa o extrato herbáceo.

A área de estudo é uma mata nativa que fica em seu interior, com 30 hectares (Figura 2A), possuindo diferentes formações naturais heterogêneas que podem ser assim delimitadas (GUILHERME et al., 1994):

- I. Mata Mesofítica;
- II. Transição com Cerradão;
- III. Mata de Galeria.

A Mata Mesofítica constitui-se de árvores de pequeno porte, mas quando estamos em seu interior, se caracteriza por árvores extremamente altas, com troncos espessos. Há plântulas espalhadas por toda parte, variando desde centímetros a um metro. De vez em quando se avista um tufo de árvores baixas crescendo juntas. As herbáceas cobrem o chão do interior do bosque em pontos isolados ou crescem em tufos, devido à poda pela administração do Parque, mas os arbustos e as herbáceas de uma maneira geral são quase inexistentes nesta área (Figura 2B). A borda da mata é constituída por árvores altas e baixas, arbustos entrelaçados, trepadeiras e muitas herbáceas (Figura 2C).

Na transição da Mata Mesofítica com o Cerradão, podemos observar árvores e arbustos menos tortuosos em relação às espécies ocorrentes no Cerrado, mas com alturas variáveis (desde altas a baixas), sendo o extrato herbáceo bastante reduzido. Nota-se a presença de gramíneas e de árvores introduzidas pela administração do Parque, e é uma área bastante alterada, onde há trânsito de visitantes (Figura 2D).

Na Mata de Galeria, onde o grau de umidade é elevado, devido à nascente do Córrego Jataí, a vegetação torna-se densa. Há muitas gramíneas que formam verdadeiros aglomerados juntamente com os arbustos. As epífitas estão em menor quantidade, se destacando pelas bromélias que se alojam nos galhos das árvores altas (Figura 2E).

2.2. Metodologia de Coleta

Os procedimentos de coleta, preparação e montagem dos materiais botânicos utilizados são descritos por FIDALGO & BONONI (1984), MORI et al. (1985) e RADFORD (1986).

O levantamento foi feito quinzenalmente no período compreendido de outubro de 1992 a setembro de 1993, ao longo das trilhas já existentes e ao redor da mata, sendo coletados cinco exemplares de todos os indivíduos em fase reprodutiva (botões florais, flores e/ou frutos), etiquetando-os com fita crepe e acondicionando-os em sacos plásticos para os processos de herborização e montagem no Herbarium Uberlandensis (HUFU) da Universidade Federal de Uberlândia. Evitou-se colher material úmido, pois além de dificultar a secagem, propicia o rápido apodrecimento e o emboloramento (FIDALGO & BONONI, 1984). Para cada indivíduo coletado foram anotadas em caderneta de campo a data, número da coleta e coletor, nome da família e da espécie (quando possível) e observações gerais da planta (caracteres que poderiam se alterar após a secagem em estufa). Algumas flores de cada planta foram coletadas à parte e colocadas em vidro com tampa contendo álcool à 70%, para facilitar as suas identificações.

O processo de herborização foi realizado com o seguinte procedimento: cada exemplar foi colocado bem distendido em folhas inteiras e dobradas de jornal ou papel absorvente, entre papelões cancelados; estes foram empilhados e colocados entre duas folhas de alumínio corrugado e duas prensas de madeira, fortemente amarradas com cordão. A prensa foi colocada em estufa elétrica de madeira por aproximadamente 72 horas (70° C), com exames sucessivos e periódicos reapertando-se para eliminar os espaços que surgem com a diminuição do volume e para a troca de lado em contato com o calor até a desidratação dos exemplares. Após o período de secagem, retirou-se a prensa da estufa, para que atingisse a temperatura ambiente para desmontá-la.

Todo material foi montado para facilitar o estudo e o manuseio. Para a montagem, retirou-se todo o material inaproveitável como por exemplo excesso de folhas, folhas secas ou corroídas e materiais estranhos. O exemplar foi costurado sobre cartolina em tamanho padrão do herbário (42 X 28cm). No canto superior esquerdo afixou-se um pequeno envelope de papel de seda para conter materiais delicados eventualmente despencados do exemplar no processo de secagem na estufa, bem como aqueles necessariamente retirados para o estudo do vegetal. Os dados da planta identificada, somados às características anotadas em campo, foram datilografados na etiqueta do herbário HUFU, modelo padrão, e colados com cola branca no canto inferior direito da cartolina de montagem.

As exsicatas foram colocadas em capas e arquivadas em pastas nos armários de aço adaptados para tal fim. Para evitar a umidade e acesso a insetos, os armários de aço foram bem secos e colocou-se naftalina e cânfora cristalizada em contato indireto com os espécimes montados. As exsicatas também receberam tratamento térmico, foram colocadas em sacos plásticos bem fechados com fita crepe e levadas ao freezer por 48 horas.

Após a coleta, herborização, montagem e incorporação destes materiais ao HUFU, iniciou-se o processo de identificação. As flores conservadas em álcool 70% foram levadas à lupa e dissecadas, observando-se todos os caracteres morfológicos. Através da chave-de-identificação de VIANNA FREIRE (1943) chegou-se ao nível de família. Para a confirmação da identificação, utilizou-se as descrições morfológicas de JOLY (1991), BARROSO (1978, 1991) e CRONQUIST (1981), comparando-se também com exsicatas das mesmas famílias já incorporadas ao HUFU. Os exemplares identificados, separados em pastas de cartolina, foram nomeados por família e os exemplares não-identificados foram separados por semelhança morfológica dos caracteres vegetativos e reprodutivos, sendo denominados por morfo-espécie, anotando-se o número de exsicatas correspondentes pelo número de coletor.

Neste trabalho procurou-se utilizar de todos os métodos disponíveis para a identificação dos exemplares botânicos ao nível genérico e específico, ou seja, a comparação com exsicatas já identificadas do HUFU e do Herbário “Maria Eneyda P. K. Fidalgo (SP) do Instituto de Botânica, SP, com ilustrações e descrições das plantas em livros especializados (BARROSO, 1978, 1991; CRONQUIST, 1981), e a determinação pelos especialistas, com o envio das duplicatas de exemplares não-identificados: Profa. Dra. Carolyn E. B. Proença (Myrtaceae), Prof. Dr. João B. Baitello (Lauraceae) e Profa. Rosana Romero (Melastomataceae).

Por meio destes métodos e procedimentos de identificação foi elaborada uma listagem das espécies, segundo o sistema de classificação de CRONQUIST (1981), separando-as nas classes Magnoliopsida e Liliopsida (Dicotiledôneas e Monocotiledôneas), subclasses, ordens e famílias.

Para a confecção da chave de identificação das famílias foram construídas tabelas comparativas onde listou-se para todas as famílias os seguintes caracteres:

0- Hábito: Herbáceo (1)/ Arbustivo (2)/ Arbóreo (3)/ Trepadeira (4)/ Epífita (5)

1- Folha: Simples (1)/ Composta (2)/ Recomposta (3)

2- Folha: Alterna (1)/ Oposta (2)/ Oposta-cruzada (3)/ Verticilada (4)

3- Pecíolo: Ausente (1)/ Presente (2)

4- Estípula: Ausente (1)/ Presente (2)

5- Flor: Isolada (1)/ Inflorescência (2)

6- Flor: Posição Axilar (1)/ Posição Terminal (2)

7- Flor: Unissexuada (1)/ Hermafrodita (2)

8- Flor: Incompleta (1)/ Completa (2)

9- Cálice: número de sépalas/ fusão

10- Corola: número de pétalas/ fusão

11- Androceu: número de estames/ fusão

12- Anteras: deiscências- rimosa/ poricida/ valvar

13- Gineceu: Posição do ovário- súpero/ semi-ífero/ ífero

14- Gineceu: Simples (s)/ Composto (c)

15- Gineceu: Apocárpico (apo)/ Sincárpico (sin)

Através deste processo comparativo, as famílias que coincidiam em vários caracteres foram marcadas e escolheu-se o melhor caractere específico daquela família para compor o passo que determinou sua saída na chave. Deste modo, as 52 famílias representadas por seus caracteres mais marcantes possibilitaram a montagem da chave do tipo dicotômica, indentada e monotética. Este modelo foi escolhido por trabalhar com caracteres de fácil visualização nas plantas e por serem sempre duas afirmações contrastantes, o que facilita o usuário que não encontrando saída na primeira afirmação deve seguir pelo segundo passo.

Para cada família foi elaborada uma diagnose dos caracteres observados, bem como uma listagem dos exemplares examinados para cada gênero, espécie e/ou morfo-espécie. A ordem das diagnoses está de acordo com o sistema de classificação de CRONQUIST (1981).

As chaves para as espécies foram elaboradas com os caracteres observados e anotados durante a identificação, além da literatura pertinente (BARROSO, 1978, 1991; CRONQUIST, 1981), porém só contendo informações que foram observadas nos materiais coletados.

Para a comparação do remanescente do Parque do Sabiá com outras localidades foram incluídas as espécies arbóreas de GUILHERME (1994). Para Uberlândia e Araguari foram utilizados principalmente os

trabalhos de fitossociologia. Para comparação com outras áreas nos estados de Minas Gerais e São Paulo, utilizou-se apenas de trabalhos de florística.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Tratamento Sistemático

O levantamento florístico no Parque do Sabiá resultou em 121 espécies, 94 gêneros, 52 famílias representando 28 ordens e 6 subclasses das Magnoliopsida, e 3 ordens e 2 subclasses das Liliopsida (Tabela 1). As famílias que apresentaram o maior número de espécies foram: Melastomataceae (12), Rubiaceae (11), Leguminosae (10) (Caesalpiniaceae - 03, Fabaceae - 04, Mimosaceae - 03), Myrtaceae (06) e Annonaceae (05).

Tabela 1 - Listagem das famílias com seus gêneros e espécies em suas respectivas subclasses e ordens encontradas no Parque do Sabiá, município de Uberlândia, MG. Os asteriscos indicam as espécies identificadas e incorporadas ao HUFU anteriormente a realização deste trabalho. As siglas correspondem a: bmm - borda de mata mesofítica; mm - interior de mata mesofítica; bmg - borda de mata de galeria; mg - interior de mata de galeria; cd -cerradão; al - área alterada.

MAGNOLIOPSIDA

A. Subclasse Magnoliidae

Ordem Magnoliales

Família Annonaceae

1. *Cardiopetalum calophyllum* Schldl. (mm)
2. *Duguetia lanceolata* St.Hil.* (mm)
3. *Xylopia aromatica* (Lam.) Mart. (bmm, al)
4. *Xylopia emarginata* Mart. * (bmg)
5. *Xylopia sericea* St.Hil.* (bmm, mm)

Família Myristicaceae

6. *Virola sebifera* Aubl.* (bmm, mm, cd, al)

Ordem Laurales

Família Monimiaceae

7. *Siparuna guianensis* Aubl.* (mm)

Família Lauraceae

8. *Aniba desertorum* (Nees.) Mez. (mm)
9. *Cryptocarya aschersoniana* Mez. (mm)
10. *Ocotea spixiana* (Nees.) Mez. (bmm)

Ordem Piperales

Família Chloranthaceae

11. *Hedyosmum brasiliense* Mart. (bmm)

Família Piperaceae

12. *Piper arboreum* Aubl. (bmg)
13. *Piper gaudichaudianum* Kunth. (bmg)

B. Subclasse Hamamelidae

Ordem Urticales

Família Moraceae

- 14.*Brosimum gaudichaudii* Trec. (bmm, mm)
- 15.*Ficus enormis* (Mart. & Mig.) Miguel (cultivada)
- 16.*Pseudolmedia laevigata* Trec. (bmg)
- 17.*Sorocea bonplandii* (Baill.) W. Burg (mm)

C. Subclasse Caryophyllidae

Ordem Caryophyllales

Família Portulacaceae

- 18.*Portulaca mucronata* Hort. (bmm, al)

D. Subclasse Dilleniidae

Ordem Dilleniales

Família Dilleniaceae

- 19.*Doliocarpus castaneaefolius* Mart. (cd)

Ordem Theales

Família Ochnaceae

- 20.*Sauvagesia erecta* L. (al)

Família Clusiaceae

- 21.*Clusia criuva* Cambess. (bmg)
- 22.*Rheedia gardneriana* Planch. & Triana (mm)

Ordem Malvales

Família Bombacaceae

- 23.*Paquira aquatica* Aubl. (cultivada)
- 24.*Pseudobombax grandiflorum* (Cav.) A. Rob. (cultivada)
- 25. *Pseudobombax* sp. (cultivada)

Família Malvaceae

- 26.*Sida cerradoensis* Krapovic. (al)
- 27.*Sida linifolia* Cav. (mm)

Ordem Violales

Família Flacourtiaceae

- 28.*Casearia grandiflora* Camb.* (bmm, mm)

Família Bixaceae

- 29.*Bixa orellana* L. (cultivada)

Ordem Ebenales

Família Sapotaceae

- 30.*Micropholis venulosa* (Mab. & Eichl.) Pierre (mm)
- 31.*Pouteria torta* (Mart.) Radlk.* (mm)

Família Styracaceae

- 32.*Styrax ferrugineus* Nees. & Mart.* (bmm)
- 33.*Styrax pauciflorus* A. DC. (mm)

Família Symplocaceae

- 34.*Symplocus platyphylla* Benth. (bmm,mm)

Ordem Primulales

Família Myrsinaceae

- 35.*Rapanea leuconeura* (Mart.) Mez. (bmm, mm, mg)

E. Subclasse Rosidae

Ordem Rosales

Família Chrysobalanaceae

36. *Hirtella glandulosa* Spreng.* (mm)
 37. *Hirtella gracilipes* (Hook. f.) Prance (mm)

Ordem Fabales

Família Mimosaceae

38. *Anadenanthera falcata* (Benth.) Spreng. (cultivada)
 39. *Inga* sp.* (bmm, mm, bmg)
 40. *Plathymenia reticulata* Benth. (bmm)

Família Caesalpiniaceae

41. *Bauhinia rufa* (Bong.) Steud. var. *rufa* (mm)
 42. *Chamaecrista flexuosa* (L.) Greene (al)
 43. *Dimorphandra mollis* Benth. (mm)

Família Fabaceae

44. *Acosmium subelegans* (Mohl.) Yakovl. (bmm)
 45. *Centrolobium tomentosum* Guil. ex Benth. (bmg)
 46. *Desmodium incanum* DC. (al)
 47. *Zornia latifolia* Sm. (al)

Ordem Proteales

Família Proteaceae

48. *Roupala brasiliense* Aubl. (bmm)

Ordem Myrtales

Família Lythraceae

49. *Lagestroemia indica* L. (cultivada)

Família Myrtaceae

50. *Blepharocalyx salicifolius* (H.B.K.) Berg. (mg)
 51. *Eugenia bracteata* Vell. (bmm, mm)
 52. *Eugenia florida* DC. (mm)
 53. *Myrcia pallens* DC. (mm)
 54. *Myrcia rostrata* DC. (bmm, mm, al)
 55. *Myrcia tomentosa* (Aubl.) DC. (bmm)

Família Melastomataceae

56. *Miconia albicans* (Sw.) Triana (bmm)
 57. *Miconia chamissois* Naud. (bmm, bmg)
 58. *Miconia cf. cuspidata* Naud. (mm, bmg)
 59. *Miconia elegans* Cogn. (bmm, bmg)
 60. *Miconia pseudonervosa* Cogn. (bmg)
 61. *Miconia sellowiana* Naud. (mm)
 62. *Miconia theaezans* (Bonpl.) Cogn. (bmg)
 63. *Rhynchanthera grandiflora* (Aubl.) DC. (bmm)
 64. *Tibouchina candolleana* (DC.) Cogn. (bmg)
 65. *Tibouchina granulosa* (Desr.) Cogn. var. *rosea* (cultivada)

66. *Tococa formicaria* Mart.* (mm, mg)

67. *Trembleya parviflora* (Don.) Cogn. (bmm, bmg)

Ordem Santalales

Família Olacaceae

68. *Heisteria ovata* Benth. (mm)

Família Loranthaceae

69. *Phoradendron crassifolium* (Pohl.) Eichl. (bmm, mm)

Ordem Celastrales

Família Hippocrateaceae

70. *Cheiloclinum cognatum* (Miers.) A.C. Smith (mm)

Família Aquifoliaceae

71. *Ilex affinis* Gardn. (mg)

Ordem Euphorbiales

Família Euphorbiaceae

72. *Maprounea guianensis* Aubl.* (bmm, mm)

73. *Phyllanthus amarus* Schum. (mm)

74. *Richeria obovata* (Vahl.) Muell. Arg.* (mm, bmg, mg, al)

75. *Sebastiania serrulata* M.Arg. (al)

Ordem Rhamnales

Família Vitaceae

76. *Cissus erosa* Rich. (bmm, bmg, mg)

Ordem Linales

Família Erythroxylaceae

77. *Erythroxylum daphnites* Mart. (mm)

Ordem Polygalales

Família Malpighiaceae

78. *Banisteriopsis malifolia* (Nees. & Mart.) Gates var. *malifolia* (al)

79. *Byrsonima crassa* (Spr.) Kunth (bmm)

80. *Heteropterys anoptera* Adr. Juss. (bmg)

81. *Peixotoa tomentosa* Adr. Juss. (bmm)

Família Vochysiaceae

82. *Callisthene major* Mart. (bmm)

83. *Qualea grandiflora* Mart. (bmm, mm)

84. *Vochysia cinnamomea* Pohl. (bmg)

85. *Vochysia tucanorum* (Spr.) Mart. (bmm, mm)

Família Polygalaceae

86. *Securidaca tomentosa* St.Hil. (bmg)

Ordem Sapindales

Família Sapindaceae

87. *Matayba guianensis* Aubl. (bmm, mm)

88. *Serjania* sp. (bmm)

Família Burseraceae

89. *Protium heptaphyllum* (Aubl.) March.* (bmm, mm, bmg)

Família Anacardiaceae

90. *Tapirira guianensis* Aubl.* (bmg)
 91. *Tapirira peckoltiana* Aubl. & March. (mm, bmg)

Família Meliaceae

92. *Guarea macrophylla* Vahl.* (mg)

Ordem Apiales

Família Araliaceae

93. *Didymopanax macrocarpum* Seem. (bmg)

F. Subclasse Asteridae

Ordem Solanales

Família Solanaceae

94. *Solanum* sp. (al)
 95. *Solanum aspero-lanatum* R. & P. (al)

Ordem Lamiales

Família Boraginaceae

96. *Cordia sellowiana* Cham. (bmm)

Família Verbenaceae

97. *Aegiphila sellowiana* Cham. (mm)
 98. *Stachytarpheta sanguinea* Schauer & Mart. (al)

Família Lamiaceae

99. *Peltodon tomentosus* Pohl. (mg)

Ordem Scrophulariales

Família Bignoniaceae

100. *Cremastus pulcher* (Cham.) Bur. (bmg)
 101. *Distictella elongata* (Vahl.) Urb. (bmg)
 102. *Jacaranda ulei* Bsr. & Schum. (mm)

Ordem Rubiales

Família Rubiaceae

103. *Amaioua intermedia* Mart. ex Schult & Schult (mm)
 104. *Coussarea hydrangeifolia* (Benth.) B. & H. ex M. Arg. (bmm, mm)
 105. *Faramea warmingiana* Muell. Arg. (mm)
 106. *Psychotria poeppigiana* M. Arg. (mm, bmg, mg)
 107. *Psychotria prunifolia* (H.B.K.) Steuem. (mm, bmg, mg)
 108. *Psychotria sessilis* (Vell.) Muell. Arg. (mm)
 109. *Rudgea virburnoides* (Cham.) Benth. (mm)
 110. indeterminada 01 (mm)
 111. indeterminada 02 (mm)
 112. indeterminada 03 (mg)
 113. indeterminada 04 (mm)

Ordem Asterales

Família Asteraceae

114. *Acanthospermum australe* (Loefl.) O. Kuntze (bmg)
 115. *Alomia fastigiata* (Gardn.) Benth. (bmg)

- 116. *Mikania psylostachya* DC. (bmg)
- 117. *Piptocarpha macropoda* Baker (bmm, mm)

LILIOPSIDA

G. Subclasse Commelinidae

Ordem Commelinales

Família Commelinaceae

- 118. *Commelina erecta* L. (mm, bmg)

Ordem Cyperales

Família Poaceae

- 119. *Olyra ciliatifolia* L. (mm)
- 120. *Olyra taquara* Swallen* (bmg, mg)

H. Subclasse Zingiberidae

Ordem Zingiberales

Família Zingiberaceae

- 121. *Costus spiralis* Rosc. (mm, bmg)

3.1.1. Chave para as famílias

A. Folhas peninérveas, flores tetra ou pentâmeras, dois cotilédones **MAGNOLIOPSIDA**

1. Folhas simples

2. Ovário ínfero

3. Flor monoclamídea

- 4. Estípulas presentes, androceu (1) CHLORANTHACEAE
- 4. Estípulas ausentes, androceu (3) LORANTHACEAE

3. Flor diclamídea

- 5. Corola dialipétala MYRTACEAE

5. Corola gamopétala

- 6. Androceu polistêmone, disposto em três séries SYMPLOCACEAE

6. Androceu isostêmone

- 7. Estípulas interpeciolares, anteras livres RUBIACEAE

- 7. Estípulas sem essa característica, anteras sinânteras ASTERACEAE

2. Ovário semi-ínfero ou súpero

- 8. Folhas curvinérveas, anteras falciformes MELASTOMATACEAE

8. Folhas peninérveas, anteras não falciformes

9. Anteras poricidas

- 10. Estipuladas, inflorescências terminais, cálice dialissépalo, corola dialipétala, androceu polistêmone

- 11. Androceu dialistêmone BIXACEAE

- 11. Androceu gamostêmone POLYGALACEAE

- 10. Não estipuladas, inflorescências axilares, cálice gamossépalo, corola gamopétala, androceu pentâmero SOLANACEAE

9. Anteras rimosas ou valvares

12. Flores unissexuadas

13. Folhas opostas

14. Flores diclamídeas, androceu dialistêmone CLUSIACEAE

14. Flores monoclamídeas, androceu gamostêmone MONIMIACEAE

13. Folhas alternas

15. Estípulas ausentes MYRISTICACEAE

15. Estípulas presentes

16. Gemas protegidas, fruto não tricoca MORACEAE

16. Gemas não protegidas, fruto tricoca EUPHORBIACEAE

12. Flores hermafroditas

17. Flores monoclamídeas

18. Anteras rimosas

19. Inflorescências laterais PIPERACEAE

19. Inflorescências terminais ou axilares

20. Inflorescências terminais

21. Estipuladas, cálice dialissépalo, androceu polistêmone, dialistêmone,
ovário semi-ífero PORTULACACEAE21. Não estipuladas, cálice gamossépalo, androceu isostêmone
gamostêmone, ovário súpero PROTEACEAE

20. Inflorescências axilares FLACOURTIACEAE

18. Anteras valvares LAURACEAE

17. Flores diclamídeas

22. Corola dialipétala

23. Folha alterna

24. Cálice dialissépalo

25. Androceu isostêmone

26. Estipuladas, flores pentâmeras isoladas OCHNACEAE

26. Não estipuladas, flores tetrâmeras dispostas em
inflorescências AQUIFOLIACEAE

25. Androceu polistêmone DILLENIACEAE

24. Cálice gamossépalo

27. Inflorescências terminais

28. Cálice hexâmero LYTHRACEAE

28. Cálice pentâmero CHRYSOBALANACEAE

27. Inflorescências axilares ou extra-axilares

29. Estipuladas, cálice pentâmero

30. Androceu polistêmone, presença de calículo MALVACEAE

30. Androceu diplostêmone, sem calículo .. ERYTHROXYLACEAE

29. Não estipuladas, cálice trímero ANNONACEAE

23. Folhas opostas, opostas-cruzadas ou verticiladas

31. Androceu oligostêmone, cálice sem pontuações glandulosas

32. Corola pentâmera, androceu (3) HIPPOCRATEACEAE

32. Corola 1-trímera, androceu (1) VOCHYSIACEAE
31. Androceu diplostêmone, cálice com glândulas MALPIGHIACEAE
22. Corola gamopétala
33. Androceu isostêmone ou oligostêmone
34. Androceu isostêmone, composto por estames de mesmo tamanho
35. Estilete dividido em 2 a 4 ramos ou lobos BORAGINACEAE
35. Estilete único, indiviso
36. Estaminódios presentes SAPOTACEAE
36. Estaminódios ausentes MYRSINACEAE
34. Androceu oligostêmone, composto por estames didínamos
37. Estilete terminal LAMIACEAE
37. Estilete ginobásico VERBENACEAE
33. Androceu diplostêmone
38. Flores dispostas em inflorescências, folhas com pêlos estrelados STYRACACEAE
38. Flores solitárias, folhas glabras OLACACEAE
1. Folha composta ou recomposta
39. Folhas opostas BIGNONIACEAE
39. Folhas alternas
40. Estípulas presentes ou caducas
41. Ovário ínfero ARALIACEAE
41. Ovário súpero
42. Flor tetrâmera, androceu isostêmone VITACEAE
42. Flor pentâmera, androceu diplostêmone ou polistêmone
43. Androceu monoadelfo, folhas digitadas BOMBACACEAE
43. Androceu diadelfo ou estames livres, folhas pinadas
44. Corola actinomorfa MIMOSACEAE
44. Corola zigomorfa
45. Pré-floração carenal, estames livres CAESALPINIACEAE
45. Pré-floração vexilar, estames diadelfos FABACEAE
40. Estípulas ausentes
46. Androceu dialistêmone
47. Androceu (8), flores unissexuadas SAPINDACEAE
47. Androceu (10), flores hermafroditas ou polígamas
48. Ovário unilocular, apenas um óvulo BURSERACEAE
48. Ovário bilocular, dois óvulos dispostos um em cada lóculo ANACARDIACEAE
46. Androceu gamostêmone MELIACEAE
- B. Folhas paralelinérveas, flores trímeras, um cotilédono LILIOPSIDA
1. Ovário ínfero ZINGIBERACEAE
1. Ovário súpero
2. Inflorescências axilares, flores diclamídeas, androceu diplostêmone COMMELINACEAE
2. Inflorescências terminais, aclamídeas, androceu trimero POACEAE

3.1.2. Diagnoses da Famílias de Magnoliopsida

Família Annonaceae

Arbóreas. Folhas simples, alternas. Monóicas. Flores hermafroditas. Inflorescências ou flores solitárias, axilares ou extra-axilares. Flores diclamídeas. Cálice trímero, gamossépalo. Corola hexâmera, dialipétalas ou gamopétalas, carnosas. Androceu polistêmone, dialistêmone, dispostos espiraladamente. Estames com filamentos curtos e espessos. Gineceu apocárpico, carpelos em espiral numerosos, dialicarpelar. Ovário súpero.

1. Pétalas imbricadas, folha com indumento de escamas peltadas ou pêlos em forma estrelada *Duguetia lanceolata*
1. Pétalas valvares, folha com indumento de pêlos seríceos ou tomentosos
 2. Folhas com pontuações translúcidas, flores solitárias supra-axilares *Cardiopetalum calophyllum*
 2. Folhas sem pontuações translúcidas, flores solitárias ou fasciculadas, axilares
 3. Folhas com ápice emarginado, sépalas de cor laranja *Xylopia emarginata*
 3. Folhas com ápice agudo, sépalas de cor creme ou vermelha
 4. Indumento de pêlos seríceos, sépalas creme *Xylopia sericea*
 4. Indumento de pêlos tomentosos, sépalas vermelhas *Xylopia aromatica*

Cardiopetalum calophyllum Schldl.

J.N. NAKAJIMA, 55, 24 nov 1992; J.N. NAKAJIMA et al., 28, 15 out 1992.

Duguetia lanceolata St. Hil.

D.G. SIMÃO et al., 09, 05 jan 1993; G.M. ARAÚJO, 303, 08 out 1987.

Xylopia aromatica (Lam.) Mart.

E. ZANINI et al., 08, 24 nov 1992; J.N. NAKAJIMA et al., 96, 01 abr 1993; E.O. MIRANDA et al., 03, 08 dez 1992; R.C. OLIVEIRA et al., 04, 11 nov 1992; A.G. BEDORE et al., 03, 11 dez 1992; J.N. NAKAJIMA et al., 15 out 1992; C.L. CUNHA et al., 09, 24 nov 1992.

Xylopia emarginata Mart.

G.M. ARAÚJO, s.n., 08 out 1987.

Xylopia sericea St. Hil.

J.N. NAKAJIMA et al., 21, 15 out 1992; R.C. OLIVEIRA et al., 09, 11 nov 1992; G.M. ARAÚJO, 314, 08 out 1987.

Família Myristicaceae

Arbóreas. Folhas simples, inteiras, alternas. Dióicas. Flores unissexuadas. Inflorescências axilares. Flores monoclamídeas. Perigônio com 3 tépalas concrecidas em um tubo campanulado. Androceu tetrâmero, gamostêmone, filamentos concrecidos em uma coluna central, anteras coniventes. Gineceu apocárpico, unilocular. Ovário súpero. Estilete terminal.

Virola sebifera Aubl.

J.L. PIMENTA, s.n., 28 set 1989; W. ROBERTO et al., 12, 28 jan 1993; J.N. NAKAJIMA et al., 99, 01 abr 1993.

Família Monimiaceae

Arbustivas ou arbóreas. Folhas simples, inteiras, opostas, aromáticas. Monóicas. Flores unissexuadas. Inflorescências axilares. Flores monoclâmideas. Perigônio crasso, 4 tépalas, gamotépalas. Androceu polistêmone, estames sésseis ou quase sésseis, anteras valvares. Gineceu apocárpico, dialicarpelar, imersos em disco carnosos. Ovário semi-ífero. Estilete terminal.

Siparuna guianensis Aubl.

C.A. PRADO et al., 04, 21 out 1992; C.A. PRADO et al., 01, 21 out 1992; L.M. ALVES et al., 02, 27 out 1992; G.M. ARAÚJO, s.n., 08 out 1987.

Família Lauraceae

Árbóreas. Folhas simples, inteiras, alternas. Monóicas. Flores hermafroditas. Inflorescências axilares. Flores monoclâmideas. Tépalas em 6 segmentos imbricados em um verticilo. Androceu composto por 9 estames, 6 estaminódios, dialistêmone, anteras valvares. Gineceu apocárpico, unicarpelar, unilocular, um só óvulo. Ovário súpero. Estilete terminal.

1. Anteras biloculares

2. Flores unissexuadas, dióicas; todos os estames sem glândulas, estaminódios da quarta série pequenos ou ausentes *Aniba desertorum*

2. Flores bissexuadas; estames da terceira série biglandulosos na base, estaminódios da quarta série acuminados, foliáceos *Cryptocarya aschersoniana*

1. Anteras tetraloculares *Ocotea spixiana*

Aniba desertorum (Nees.) Mez.

J.N. NAKAJIMA, 82, 05 jan 1993; J.N. NAKAJIMA, 86, 11 jan 1993; J.N. NAKAJIMA, 76, 15 dez 1992; D.G. SIMÃO et al., 10, 05 jan 1993.

Cryptocarya aschersoniana Mez.

J.N. NAKAJIMA et al., 92, 04 mar 1993.

Ocotea spixiana (Nees.) Mez.

J.N. NAKAJIMA et al., 19, 15 out 1992; J.N. NAKAJIMA et al., 93, 01 abr 1993.

Família Chloranthaceae

Árbóreas. Folhas simples, opostas, concrecidas por uma ócrea ou bainha formada pela concrecência das estipulas. Flores unissexuadas. Inflorescências axilares. Flores monoclâmideas. Flores femininas dispostas 3 a 3 no ápice de ramos curtos, circundadas por três bractéolas ovadas. Cálice trímero, tubuloso, denteado no ápice envolvendo o ovário. Androceu 1 estame crasso, obpiramidal. Gineceu apocárpico, unicarpelar, unilocular, um só óvulo. Ovário ífero. Estilete terminal.

Hedyosmum brasiliense Mart.

C.A. PRADO, 60, 14 mar 1993.

Família **Piperaceae**

Arbóreas. Folhas simples, inteiras, alternas, estipuladas. Monóicas. Flores hermafroditas. Flores aclamídeas dispostas em espigas densas, opositifólias. Androceu 2 estames, dialistêmones; anteras rimosas. Gineceu sincárpico, pentacarpelar, unilocular. Ovário súpero. Estilete ausente.

- 1. Face adaxial da folha com superfície pulverulenta; face abaxial da folha tomentosa *Piper gaudichaudianum*
- 1. Face adaxial da folha glabra; face abaxial esparsamente pilosa *Piper arboreum*

Piper arboreum Aubl.

C.A. PRADO & R. ROMERO, 67, 09 jun 1993.

Piper gaudichaudianum Kunth.

C.A. PRADO & R. ROMERO, 66, 09 jun 1993.

Família **Moraceae**

Arbóreas. Folhas simples, inteiras, latescentes, alternas. Monóicas ou dióicas, com flores unissexuadas. Inflorescências axilares. Flores monoclamídeas. Flor feminina com perianto rudimentar, sem perigônio. Flor masculina com cálice tetrâmero ou pentâmero, gamossépalo. Androceu isômero com as sépalas e opostos aos segmentos do perianto. Gineceu sincárpico, bicarpelar, unilocular. Ovário súpero. Dois estiletes terminais, dois estigmas.

- 1. Flores masculinas e femininas distribuídas no mesmo receptáculo; flores masculinas reduzidas a um único estame
 - 2. Uma só flor feminina imersa no centro do receptáculo, cuja superfície está coberta com flores masculinas muito reduzidas. Receptáculo globoso, com superfície externa revestida de brácteas circulares, peltadas *Brosimum gaudichaudii*
 - 2. Muitas flores femininas forrando o interior do receptáculo carnoso, oco, juntamente com as flores masculinas. Receptáculo piriforme ou globoso, com abertura apical (ostíolo) sob a qual se dispõem algumas brácteas *Ficus enormis*
- 1. Flores masculinas e femininas ordenadas em inflorescências separadas, flores masculinas com 2 estames
 - 3. Folhas de margem inteira; flor masculina aclamídea, numerosos estames em um receptáculo plano ou côncavo; flor feminina sem pedicelo carnoso *Pseudolmedia laevigata*
 - 3. Folhas de margem denteada; flor masculina monoclamídea, com 4 estames; flor feminina com pedicelo carnoso *Sorocea bonplandii*

Brosimum gaudichaudii Trec.

J.N. NAKAJIMA et al., 18, 15 out 1992; J.N. NAKAJIMA, 53, 24 nov 1992.

Ficus enormis (Mart. & Mig.) Miguel

J.N. NAKAJIMA, 87, 11 jan 1993; J.N. NAKAJIMA, 81, 05 JAN 1993.

Pseudolmedia laevigata Trec.

J.N. NAKAJIMA, 59, 24 nov 1992.

Sorocea bonplandii (Baill.) W. Burg.

L.M. ALVES et al., 12, 27 out 1992.

Família **Portulacaceae**

Herbáceas. Folhas simples, inteiras, alternas. Monóicas. Flores hermafroditas. Inflorescências terminais. Flores monoclamídeas. Cálice com cinco sépalas petalóides, dialissépalo. Androceu polistêmone, dialistêmone. Gineceu sincárpico, tricarpetar, unilocular, com óvulos numerosos dispostos em placentação central livre. Ovário semi-infero. Estilete terminal, 7-8 estigmas.

Portulaca mucronata Hort.

J.N. NAKAJIMA, 85, 11 jan 1993; D.G. SIMÃO et al., 14, 05 jan 1993.

Família **Dilleniaceae**

Lianas ou trepadeiras. Folhas simples, inteiras, alternas. Monóicas. Flores hermafroditas. Inflorescências axilares. Flores diclamídeas. Cálice trímero, dialissépalo. Corola tetrâmera, dialipétala. Androceu polistêmone, dialistêmone. Gineceu sincárpico, bicarpetar, unilocular. Ovário súpero. Estilete terminal.

Doliocarpus castaneaefolius Mart.

C.A. PRADO & R. ROMERO, 70, 09 jun 1993.

Família **Ochnaceae**

Herbáceas. Folhas simples, inteiras, estipuladas, alternas. Monóicas. Flores hermafroditas. Flores isoladas axilares. Flores diclamídeas. Cálice pentâmero, dialissépalo. Corola pentâmera, dialipétala. Androceu isostêmone, dialistêmone, estaminódios petalóides (polistêmone). Gineceu apocárpico, unilocular, óvulos numerosos. Ovário súpero. Estilete terminal.

Sauvagesia erecta L.

C.A. PRADO, 45, 08 dez 1992.

Família **Clusiaceae**

Arbóreas. Folhas simples, opostas. Monóicas. Flores unissexuadas. Inflorescências axilares. Flores diclamídeas. Cálice composto por três sépalas externas, gamossépalas ; duas sépalas internas, dialissépalas. Corola 4-5, dialipétala. Androceu polistêmone, dialistêmone. Gineceu sincárpico, 3-15 carpelos soldados, multilocular. Ovário súpero. Estiletes concrescidos até uma certa altura, se abrindo em ramos mais ou menos longos ou igual ao número de carpelos.

1. Folhas obovadas, ápice arredondado; inflorescência em dicásio composto, flores pediceladas. Fruto cápsula

..... *Chusia criuva*

1. Folhas lanceoladas, ápice agudo ou acuminado; inflorescência glomeruliforme (cimeira multipara contraída), flores sésseis assentadas sobre saliências ao longo dos ramos. Fruto baga
 *Rheedia gardneriana*

***Clusia criuva* Cambess.**

J.N. NAKAJIMA, 78, 15 dez 1992; E.O. MIRANDA et al., 09, 08 dez 1992.

***Rheedia gardneriana* Planch. & Triana**

J.N. NAKAJIMA et al., 34, 11 nov 1992; C.A. PRADO et al., 19, 21 out 1992.

Família Bombacaceae

Arbóreas. Folhas compostas, digitadas, palmatinérveas, estípulas caducas, alternas. Monóicas. Flores hermafroditas. Inflorescências ou flores solitárias axilares. Flores diclamídeas. Cálice pentâmero, gamossépalo. Corola pentâmera, dialipétala. Androceu polistêmone, filetes longos soldados na base formando uma coluna longa e cilíndrica. Gineceu sincárpico, pentacarpelar, pentalocular. Ovário súpero. Estilete terminal, ápice lobado.

1. Flores em inflorescências; folíolos não articulados na base e persistentes no pecíolo; cápsula densamente lanuginosa na parte interna. Coluna estaminal dividida em filetes de cor branca

2. Inflorescências em racemos; tubo estaminal dividido em numerosos filetes livres entre si
 *Pseudobombax grandiflorum*

2. Inflorescências em panícula; tubo estaminal dividido em 5 filetes inferiores e 3 filetes superiores
 *Pseudobombax* sp.

1. Flores solitárias; folíolos articulados na base, caindo separadamente do pecíolo; cápsula vilosa na parte interna. Coluna estaminal dividida em feixes de estames com filetes de ápice de cor vermelha
 *Pachira aquatica*

***Pachira aquatica* Aubl.**

D.G. SIMÃO et al., 04, 05 jan 1993; E.O. MIRANDA et al., 12, 08 dez 1992.

***Pseudobombax grandiflorum* (Cav.) A. Rob.**

C.A. PRADO et al., 78, 04 ago 1993.

***Pseudobombax* sp.**

C.A. PRADO et al., 79, 04 ago 1993.

Família Malvaceae

Herbáceas. Folhas simples, inteiras, estipuladas, alternas. Monóicas. Flores hermafroditas. Inflorescências axilares. Flores diclamídeas. Cálice pentâmero, gamossépalo, com epicálice formado de bractéolas involucrais. Corola pentâmera, levemente concrecida à coluna estaminal, dialipétala. Androceu polistêmone, estiletes parcialmente soldados formando um tubo (andróforo ou coluna) que envolve o gineceu. Gineceu sincárpico, pentacarpelar, pentalocular, cada loja com 2 óvulos. Ovário súpero. Estilete terminal simples, estigma pentalobado.

1. Folhas lineares a linear-lanceoladas, base geralmente arredondada; margens inteiras recobertas por poucos pêlos longos e transparentes. Face abaxial glabra *Sida linifolia*
1. Folhas lanceoladas a elípticas, base cordada a aguda; margens denteadas recobertas por pêlos muito curtos. Face abaxial recoberta por pêlos velútneos *Sida cerradoensis*

***Sida cerradoensis* Krapovic.**

C.L. CUNHA et al., 13, 24 nov 1992; E. ZANINI et al., 14, 24 nov 1992.

***Sida linifolia* Cav.**

W. ROBERTO et al., 05, 06 jan 1993; C.A. PRADO et al., 16, 21 out 1992.

Família Flacourtiaceae

Arbustivas ou arbóreas. Folhas simples, inteiras, margem denteada, estipuladas, alternas. Monóicas. Flores hermafroditas. Inflorescências axilares. Flores monoclamídeas. Cálice pentâmero, gamossépalo. Androceu com 10 estames, dialistêmonico, receptáculo com afigurações no disco. Gineceu apocárpico, tricarpelar, unilocular. Ovário súpero com hipanto. Estilete terminal.

***Cusearia grandiflora* Camb.**

J.N. NAKAJIMA et al., 08, 15 out 1992; R.C. OLIVEIRA et al., 08, 11 nov 1992; A.G. BEDORE et al., 06, 11 dez 1992; J.N. NAKAJIMA et al., 98, 01 abr 1993; W. ROBERTO et al., 01, 06 jan 1993; C.A. PRADO, 54, 06 jan 1993; C.A. PRADO et al., 07, 21 out 1992; G.M. ARAÚJO, s.n., 08 out 1987.

Família Bixaceae

Herbáceas ou arbóreas. Folhas simples, ovadas, palmatilobadas, estipulas pequenas, alternas. Monóicas. Flores hermafroditas. Inflorescências terminais. Flores diclamídeas. Cálice pentâmero, dialissépalo. Corola pentâmera, dialipétala. Androceu polistêmonico, dialistêmonico, com anteras poricidas. Gineceu sincárpico, bicarpelar, unilocular. Ovário súpero. Estilete terminal.

***Bixa orellana* L.**

C.A. PRADO, 46, 08 dez 1992; E.O. MIRANDA et al., 08, 08 dez 1992; D.G. SIMÃO et al., 08, 05 jan 1993.

Família Sapotaceae

Arbóreas. Folhas simples, inteiras, alternas ou espiraladas, latescentes. Monóicas. Flores hermafroditas. Inflorescências axilares. Flores diclamídeas. Cálice com 4-5 sépalas em um verticilo único e simples ou em dois verticilos, gamossépalo. Corola 4-5, gamopétala. Androceu 4-5 estames, estaminódios em igual número aos lobos da corola e alternos a eles ou ausentes. Gineceu apocárpico, tetracarpelar, unilocular, quatro óvulos. Ovário súpero. Estilete terminal.

1. Folhas lanceoladas, ápice caudado. Folhas estriadas, glabras. Sépalas unisseriadas (um verticilo de 5 sépalas). Estaminódios lanceolados *Micropholis venulosa*

1. Folhas oblongas, ápice obtuso. Folhas obliquivenias com pilosidade na face inferior. Sépalas bisseriadas (cada verticilo com 2 sépalas). Estaminódios petalóides *Pouteria torta*

Micropholis venulosa (Mab. & Eichl.) Pierre

C.A. PRADO et al., 02, 21 out 1992; L.M. ALVES et al., 05, 27 out 1992; J.N. NAKAJIMA et al., 29, 15 out 1992; R.C. OLIVEIRA et al., 03, 11 nov 1992; G.M. ARAÚJO, 312, 08 out 1987.

Pouteria torta (Mart.) Radlk.

J.N. NAKAJIMA & R. ROMERO, 33, 11 nov 1992; G.M. ARAÚJO, 305, 08 out 1987.

Família *Styracaceae*

Arbóreas. Folhas simples, inteiras, alternas. Monóicas. Flores hermafroditas. Inflorescências axilares. Flores diclamídeas. Cálice pentâmero, gamossépalo, campanulado. Corola pentâmera, gamopétala, lobos oblongos. Androceu diplostêmone, dialistêmone. Gineceu sincárpico, tricarpetar, trilocular. Ovário súpero. Estilete terminal.

1. Face adaxial e abaxial recobertas por muitos pêlos estrelados de cor ferrugem. Ápice da folhas agudo. Caule suberoso *Styrax ferrugineus*
 1. Face abaxial e suas nervuras recobertas por poucos pêlos longos estrelados translúcidos. Ápice da folha acuminado. Caule liso *Styrax pauciflorus*

Styrax ferrugineus Nees. & Mart.

J.N. NAKAJIMA, 56, 24 nov 1992; C.A. PRADO et al., 82, 04 ago 1993.

Styrax pauciflorus A. DC.

L.M. ALVES et al., 13, 27 out 1992; C.A. PRADO et al., 20, 21 out 1992; C.A. PRADO et al., 21, 21 out 1992; R.C. OLIVEIRA et al., 10, 11 nov 1992; G.M. ARAÚJO, 316, 08 out 1987.

Família *Symplocaceae*

Arbóreas. Folhas simples, inteiras, alternas. Monóicas. Flores hermafroditas. Inflorescências axilares. Flores diclamídeas. Cálice pentâmero, gamossépalo, campanulado. Corola pentâmera, gamopétala, com segmentos imbricados. Androceu polistêmone disposto em três séries, formando um tubo no interior da corola. Gineceu sincárpico, tricarpetar, trilocular. Ovário ínfero. Estilete terminal.

Symplocus platyphylla Benth.

R.C. OLIVEIRA et al., 02, 11 nov 1992; A.G. BEDORE et al., 08, 11 dez 1992; W. ROBERTO et al., 04, 06 jan 1993.

Família *Myrsinaceae*

Arbóreas. Folhas simples, inteiras, alternas. Monóicas ou dióicas. Flores hermafroditas. Inflorescências axilares. Flores diclamídeas. Cálice pentâmero, gamossépalo. Corola pentâmera, gamopétala. Androceu

pentâmero, estames opostos aos lobos da corola, dialistêmone, filetes bastante curtos. Gineceu sincárpico, bicarpelar, unilocular, óvulos numerosos. Ovário súpero. Estilete terminal.

***Rapanea leuconeura* (Mart.) Mez.**

C.A. PRADO et al., 77, 04 ago 1993; J.N. NAKAJIMA et al., 113, 14 jul 1993; J.N. NAKAJIMA (et al.), 20, 15 out 1992; J.N. NAKAJIMA & R. ROMERO, 62, 08 dez 1992.

Família Chrysobalanaceae

Arbóreas. Folhas simples, inteiras, duras, penínervas, estipuladas, alternas. Monóicas. Flores hermafroditas. Inflorescências terminais. Flores diclamídeas. Cálice pentâmero, gamossépalo. Corola pentâmera, dialipétala. Androceu polistêmone, estames férteis numerosos ou alguns reduzidos a estaminódios, distribuídos ao redor dos bordos do hipâncio, dialistêmones. Gineceu apocárpico, tricarpelar, unilocular. Ovário súpero, inscrito na parede do hipâncio. Estilete basal.

1. Folhas glabras na face abaxial; estipulas glabras. Inflorescência não densa composta por racemos terminais e axilares. Brácteas e bractéolas com margens com glândulas sésseis com excreções translúcidas. Receptáculo esparsamente apresso-pubescente ou glabro na porção externa; pedicelos delgados, sépalas sem glândulas. Drupa elipsoidea *Hirtella gracilipes*

1. Folhas hirsutas e tomentosas na face abaxial; estipulas tomentosas. Inflorescência densa composta por panículas terminais e subterminais. Brácteas e bractéolas com muitas glândulas estipitadas. Receptáculo pubérulo no exterior; pedicelos grossos, sépalas com margens com glândulas estipitadas. Drupa arredondada ou piriforme *Hirtella glandulosa*

***Hirtella glandulosa* Spreng.**

G.M. ARAÚJO, s.n., 08 out 1987; E.O. MIRANDA et al., 02, 08 dez 1992; C.L. CUNHA et al., 02, 24 nov 1992; E. ZANINI et al., 02, 24 nov 1992; R.C. OLIVEIRA et al., 06, 11 nov 1992; R.C. OLIVEIRA et al., 07, 11 nov 1992; D.G. SIMÃO et al., 11, 05 jan 1993.

***Hirtella gracilipes* (Hook. f.) Prance**

G.M. ARAÚJO, s.n., 08 out 1987; C.A. PRADO et al., 03, 21 out 1992; J.N. NAKAJIMA et al., 100, 01 abr 1993.

Família Mimosaceae

Arbóreas. Folhas compostas, bipinadas ou não, com pulvinos na base do peciolo ou dos peciólulos, com ou sem estipulas, alternas. Monóicas. Flores hermafroditas. Inflorescências axilares. Flores diclamídeas. Cálice pentâmero, gamossépalo. Corola pentâmera, diali ou gamopétala. Androceu composto por cinco estames e cinco estaminódios; diplostêmones dialistêmones, ou concrecidos formando um tubo até mais de 2/3 dos filetes; ou mais de 10 estames. Filamentos longos ou curtos. Gineceu apocárpico, unicarpelar, unilocular. Ovário súpero. Estilete terminal.

1. Folhas pinadas, raque foliar alada. Androceu composto por muitos estames, às vezes 10; os filetes soldados na base formando um tubo às vezes bem curto *Inga* sp.

1. Folhas bipinadas, raque foliar não alada. Androceu composto por até 10 estames, sempre livres

2. Foliólulos minúsculos, opostos, caule com acúleos. Inflorescências globosas. Ovário glabro *Anadenanthera falcata*
2. Foliólulos de 1-2 cm, alternos, caule sem afigurações. Inflorescências em forma de espigas alongadas. Ovário densamente piloso *Plathymenia reticulata*

***Anadenanthera falcata* (Benth.) Spreng.**

J.N. NAKAJIMA et al., 22, 15 out 1992; J.N. NAKAJIMA et al., 24, 15 out 1992.

***Inga* sp.**

C.L. CUNHA et al., 11, 24 nov 1992; E.O. MIRANDA et al., 05, 08 dez 1992; E. ZANINI et al., 12, 24 nov 1992; J.N. NAKAJIMA, 60, 24 nov 1992; C.A. PRADO et al., 08, 21 out 1992; J.N. NAKAJIMA et al., 06, 15 out 1992; L.M. ALVES et al., 15, 27 out 1992; L.M. ALVES et al., 07, 27 out 1992; J.N. NAKAJIMA et al., 10, 15 out 1992; L.M. ALVES et al., 10, 27 out 1992; J.N. NAKAJIMA, 83, 05 jan 1993; C.A. PRADO et al., 81, 04 ago 1993; G.M. ARAÚJO, s.n., 08 out 1987; J.L. PIMENTA, s.n., 28 set 1989.

***Plathymenia reticulata* Benth.**

E. ZANINI et al., 04, 24 nov 1992; C.L. CUNHA et al., 04, 24 nov 1992.

Família Caesalpiniaceae

Herbáceas ou arbóreas. Folhas compostas, pinadas, estipuladas, alternas. Monóicas. Flores hermafroditas. Inflorescências axilares ou terminais. Flores diclamídeas. Cálice pentâmero, gamossépalo. Corola pentâmera, dialipétala; pré-floração carenal. Androceu diplostêmone, dialistêmone. Gineceu apocárpico, unicarpelar, unilocular. Ovário súpero. Estilete terminal. Fruto legume.

1. Folhas geminadas, bífidas; inflorescências não articuladas *Bauhinia rufa*
1. Folhas bipinadas; inflorescências articuladas
2. Árvores. Flores dispostas em inflorescências em espigas axilares e terminais; ráquis e pedicelos tomentosos, foliólulos de 0,5 a 2,0 cm. Androceu composto por 5 estames opostos às pétalas alternando com 5 estaminódios *Dimorphandra mollis*
2. Herbáceas. Flores dispostas em inflorescências do tipo dicásio simples, opositifólias; ráquis e pedicelos hirsutos, foliólulos minúsculos. Androceu composto por estames não opostos às pétalas; ausência de estaminódios *Chamaecrista flexuosa*

Bauhinia rufa* (Bong.) Steud. var. *rufa

L.M. ALVES, 03, 27 out 1992; J.N. NAKAJIMA et al., 97, 01 abr 1993; J.N. NAKAJIMA et al., 95, 01 abr 1993.

***Chamaecrista flexuosa* (L.) Greene**

D.G. SIMÃO et al., 13, 05 jan 1993.

***Dimorphandra mollis* Benth.**

C.A. PRADO, 41, 08 dez 1992; E.O. MIRANDA et al., 01, 08 dez 1992;

Família Fabaceae

Herbáceas ou arbóreas. Folhas compostas, trifolioladas ou não, impari ou paripinadas com ou sem estipelas, duas estipulas foliáceas, alternas. Monóicas. Flores hermafroditas. Inflorescências axilares. Flores diclamídeas. Cálice pentâmero, gamossépalo. Corola pentâmera, dialipétala, do tipo papilionácea; fortemente zigomorfa com uma grande pétala superior externa chamada vexilo ou estandarte, duas laterais designadas como alas ou asas e as inferiores como carenas ou quilhas. Androceu diplostêmone, dialistêmone, monoadelfo ou diadelfo (9 + 1). Gineceu apocárpico, unicarpelar, unilocular, com muitos óvulos. Ovário súpero, estilete terminal. Fruto legume.

1. Corola com cinco pétalas livres sem diferenciação de vexilo ou estandarte; estames livres *Acosmium subelegans*
1. Corola bem diferenciada em vexilo ou estandarte; androceu monoadelfo ou com estames concrecidos em tubo ou bainha aberta em feixes
 2. Anteras dimorfas, longas e basifixas, alternadas com curtas e dorsifixas *Zornia latifolia*
 2. Anteras monomórficas (uniformes)
 3. Herbáceas; folíolos com ápice agudo, glabros; inflorescências racemosas *Desmodium incanum*
 3. Árvores; folíolos com ápice acuminado, tomentosos; inflorescências paniculadas *Centrolobium tomentosum*

Acosmium subelegans (Mohl.) Yakovl.

E. ZANINI et al., 05, 24 nov 1992; C.L. CUNHA et al., 05, 24 nov 1992.

Centrolobium tomentosum Guil. ex Benth.

W. ROBERTO et al., 13, 28 jan 1993.

Desmodium incanum DC.

C.A. PRADO, 53, 08 dez 1992.

Zornia latifolia Sm.

D.G. SIMÃO et al., 15, 05 jan 1993.

Família Proteaceae

Arbóreas. Folhas simples, inteiras, coriáceas, alternas. Monóicas. Flores hermafroditas, protândricas. Inflorescências terminais. Flores monoclamiadas. Cálice tetralobado, gamossépalo. Androceu isostêmone, filetes concrecidos às tépalas, opostos aos segmentos petalóides, epipétalos. Gineceu apocárpico, unicarpelar, unilocular. Ovário súpero. Estilete longo, terminal.

Roupala brasiliense Aubl.

J.N. NAKAJIMA et al., 25, 15 out 1992.

Família Lythraceae

Arbóreas. Folhas simples, inteiras, estipuladas, alternas. Monóicas. Flores hermafroditas. Inflorescências terminais. Flores diclamídeas. Cálice hexâmero, gamossépalo. Corola hexâmera, dialipétala, unguiculadas e

crespas. Androceu 10 ou mais estames, dialistêmone. Gineceu sincárpico, multicarpelar, 8-locular. Ovário semi-ífero. Estilete terminal.

***Lagestroemia indica* L.**

E.O. MIRANDA et al., 13, 08 dez 1992.

Família Myrtaceae

Herbáceas, subarbustivas ou arbóreas. Folhas simples, inteiras, com estípulas pequenas, opostas. Monóicas. Flores hermafroditas. Flores isoladas ou inflorescências axilares. Flores diclamídeas. Cálice pentâmero, gamossépalo. Corola pentâmera, dialipétala. Androceu polistêmone, dialistêmone. Gineceu sincárpico, pentacarpelar, pentalocular. Ovário ífero. Estilete terminal.

1. Inflorescências em panículas simples ou mircióides, constituídas de ramos opostos decussados; os inferiores, geralmente mais longos, eretos, originados na axila das brácteas foliáceas. As flores dispõem-se em grupos de 3 a 3, sésseis ou com pedicelo curto

2. Hipanto não prolongado sobre o ovário; folhas lineares-lanceoladas de base aguda *Myrcia rostrata*

2. Hipanto prolongado sobre o ovário; folhas oblongas ou elíptico-lanceoladas; base cordada ou cuneada

3. Folhas elíptico-lanceoladas de base cuneada *Myrcia tomentosa*

3. Folhas oblongas de base cordada *Myrcia pallens*

1. Inflorescências em racemos, dicásios ou ainda unifloras (flores solitárias)

4. Inflorescências em dicásios trifloros, com a flor central de cada dicásio sésil *Blepharocalyx salicifolius*

4. Inflorescências em racemos ou flores solitárias, flores pediceladas

5. Folhas elípticas a estreitamente-elípticas, glabras; flores reunidas em racemos axilares *Eugenia florida*

5. Folhas oblanceoladas; pilosas; flores solitárias *Eugenia bracteata*

***Blepharocalyx salicifolius* (H.B.K.) Berg.**

J.N. NAKAJIMA, 67, 11 dez 1992.

***Eugenia bracteata* Vell.**

C.A. PRADO et al., 15, 21 out 1992; J.N. NAKAJIMA et al., 14, 15 out 1992.

***Eugenia florida* DC.**

J.N. NAKAJIMA & R. ROMERO, 35, 11 nov 1992.

***Myrcia pallens* DC.**

C.A. PRADO et al., 14, 21 out 1992.

***Myrcia rostrata* DC.**

L.M. ALVES et al., 08, 27 out 1992; J.N. NAKAJIMA et al., 11, 15 out 1992; C.A. PRADO et al., 09, 21 out 1992; R.C. OLIVEIRA et al., 01, 11 nov 1992; E. ZANINI et al., 06, 24 nov 1992; C.L. CUNHA et al., 06, 24 nov 1992.

Myrcia tomentosa (Aubl.) DC.

J.N. NAKAJIMA et al., 13, 15 out 1992; J.N. NAKAJIMA et al., 17, 15 out 1992.

Família **Melastomataceae**

Arbustivas ou arbóreas. Folhas simples, inteiras, curvinérveas, opostas. Monóicas. Flores hermafroditas. Inflorescências terminais ou axilares. Flores diclamídeas. Cálice pentâmero, gamossépalo. Corola pentâmera, dialipétala. Androceu isostêmonico ou diplostêmonico com teca falciforme e anteras poricidas. Gineceu sincárpico, pentacarpelar, pentalocular, com muitos óvulos. Ovário semi-ínfero. Estilete terminal.

1. Estames com conectivo manifestadamente prolongado abaixo dos lóculos das anteras. Apêndice do conectivo ventral. Fruto cápsula

2. Estames com anteras de ápice rostrado

3. Corola púrpura; 5 estames dimorfos com um muito maior do que os outros quatro; ovário com tricomas glandulares no ápice *Rhynchanthera grandiflora*

3. Corola branca; 10 estames dimorfos, sendo que 5 estames da série maior e 5 estames da série menor; ovário glabro *Trembleya parviflora*

2. Estames com anteras de ápice atenuado ou truncado

4. Ramos obscuramente quadrangulares; corola púrpura; região anterior do conectivo com tricomas glandulares *Tibouchina candolleana*

4. Ramos quadrangulares, alados; corola rósea; região anterior do conectivo desprovida de tricomas glandulares *Tibouchina granulosa*

1. Estames com o conectivo curtamente prolongado abaixo dos lóculos da antera. Apêndices do conectivo geralmente dorsais, raramente ventrais. Fruto baga

5. Folhas com domácias no ápice do pecíolo e contíguas na base da base *Tococa formicaria*

5. Folhas sem domácias

6. Ápice das anteras 4-poroso *Miconia theaezans*

6. Ápice das anteras 1-poroso

7. Inflorescências em panículas secundifloras *Miconia albicans*

7. Inflorescências em panículas piramidais

8. Folhas com padrão de nervação acródromo basal

9. Anteras com ápice atenuado e com diminuto poro; folhas com ápice acuminado-caudado, margem inteira *Miconia cuspidata*

9. Anteras com ápice truncado e com um poro amplo; folhas com ápice agudo-acuminado, margem serreada *Miconia sellowiana*

8. Folhas com padrão de nervação acródromo suprabasal

10. Folha com ambas as faces pilosas *Miconia pseudonervosa*

10. Folha com ambas as faces glabras

11. Hipanto com tricomas estrelados. Base da folha aguda ou atenuada, decurrente no pecíolo *Miconia elegans*

11. Hipanto glabro. Base da folha arredondada, não decurrente no pecíolo *Miconia chamissois*

***Miconia albicans* (Sw.) Triana**

J.N. NAKAJIMA (et al.), 16, 15 out 1992.

***Miconia chamissois* Naud.**

C.A. PRADO & R.ROMERO, 65, 09 jun 1993; C.A. PRADO et al., 56, 14 abr 1993; J.N. NAKAJIMA, 74, 15 dez 1992.

***Miconia cf. cuspidata* Naud.**

J.N. NAKAJIMA & F.A.G. GUILHERME, 88, 04 fev 1993.

***Miconia elegans* Cogn.**

J.N. NAKAJIMA et al., 110, 14 jul 1993; C.A. PRADO, 59 14 abr 1993; C.A. PRADO & R. ROMERO, 68, 09 jun 1993; R. ROMERO et al., 497, 11 out 1993; R. ROMERO et al., 501, 11 out 1993.

***Miconia pseudonervosa* Cogn.**

D.G. SIMÃO et al., 07, 05 jan 1993; G.M. ARAÚJO, s.n., 25 mai 1987; C.A. PRADO et al., 62, 14 abr 1993; R. ROMERO et al., 502, 11 out 1993; R. ROMERO et al., 505, 11 out 1993.

***Miconia sellowiana* Naud.**

L.M. ALVES et al., 01, 27 out 1992; R. ROMERO et al., 503, 11 out 1993.

***Miconia theaezans* (Bonpl.) Cogn.**

D.G. SIMÃO et al., 03, 05 jan 1993; R. ROMERO et al., 494, 11 out 1993; R. ROMERO et al, 500, 11 out 1993.

***Rhynchanthera grandiflora* (Aubl.) DC.**

J.N. NAKAJIMA et al., 101, 01 abr 1993.

***Tibouchina candolleana* (DC.) Cogn.**

J.N. NAKAJIMA et al., 109, 14 jul 1993; R. ROMERO et al. 492, 11 out 1993.

Tibouchina grandulosa* (Desr.) Cogn. var. *rosea

J.N. NAKAJIMA et al., 90, 04 fev 1993.

***Tococa formicaria* Mart.**

C.A. PRADO et al., 57, 14 abr 1993; G.M. ARAÚJO, s.n., 08 out 1987; J.N. NAKAJIMA et al., 61, 08 dez 1992.

***Trembleya parviflora* (Don.) Cogn.**

J.N. NAKAJIMA, 66, 11 dez 1992; A.G. BEDORE et al., 05, 11 dez 1992.

Família Olacaceae

Arbóreas. Folhas inteiras, alternas. Monóicas. Flores hermafroditas. Flores isoladas axilares. Flores diclamídeas. Cálice com cinco lacínios, gamossépalo. Corola pentâmera, gamopétala. Androceu diplostêmone, dialistêmone. Gineceu sincárpico, tricarpetar, trilocular. Ovário súpero. Estilete terminal, estigma lobado.

Heisteria ovata Benth.

L.M. ALVES et al., 09, 27 out 1992.

Família **Loranthaceae**

Hemiparasitas, epífitas. Folhas simples, inteiras, opostas, entrenós articulados. Flores unissexuadas. Inflorescências axilares. Flores monoclamídeas. Cálice representado por tépalas com três lobos curtos e denteados (calículo) gamotépalo, receptáculo cupuliforme, com o ovário aderente às suas paredes. Androceu isostêmone, dialistêmone. Anteras biloculares. Gineceu apocárpico, unicarpelar, unilocular. Ovário ínfero. Estilete longo, terminal.

Phoradendron crassifolium (Pohl.) Eichl.

J.N. NAKAJIMA et al., 09, 15 out 1992; E. ZANINI et al., 01, 24 nov 1992.

Família **Hippocrateaceae**

Arbóreas. Folhas simples, inteiras, opostas. Monóicas. Flores hermafroditas. Inflorescências axilares. Flores diclamídeas. Cálice pentâmero, gamossépalo. Corola pentâmera, dialipétala. Androceu trímero, alternos com as pétalas, dialistêmone. Gineceu sincárpico, tricarpetar, trilocular. Ovário súpero. Estilete terminal.

Cheiloclimum cognatum (Miers.) A.C. Smith

R.C. OLIVEIRA et al., 11, 11 nov 1992; C.A. PRADO et al., 17, 21 out 1992; J.N. NAKAJIMA, 79, 15 dez 1992; J.N. NAKAJIMA et al., 30, 15 out 1992.

Família **Aquifoliaceae**

Arbóreas. Folhas simples, inteiras, bordas denteadas, alternas. Monóicas. Flores hermafroditas. Inflorescências axilares. Flores diclamídeas. Cálice tetrâmero, dialissépalo. Corola tetrâmera, dialipétala. Androceu isostêmone, dialistêmone; estames alternos com as pétalas. Gineceu sincárpico, tetracarpelar, tetralocular, cada lóculo com um só óvulo. Ovário súpero. Estilete ausente com estigmas aglomerados no ápice do ovário.

Ilex affinis Gardn.

J.N. NAKAJIMA & R. ROMERO, 64, 08 dez 1992.

Família **Euphorbiaceae**

Herbáceas ou arbóreas. Folhas simples, estipuladas, alternas. Monóicas ou dióicas, com flores unissexuais . Flores monoclamídeas. Perigônio com 5-6 tépalas distintas ou unidas na base. Perianto inconspícuo, raramente distinguível ou ausente. Flores femininas pentâmeras. Androceu 5-9 estames, dialistêmone. Gineceu sincárpico, tricarpetar, trilocular. Ovário súpero. Estiletes distintos ou unidos em um estilete comum.

1. Plantas dióicas; inflorescências espiciformes axilares.....*Richeria obovata*

1. Plantas monóicas, inflorescências em espigas ou flores isoladas

2. Flores femininas localizadas na base da inflorescência masculina

3. Arbóreas. Dois estames com filetes concrescidos entre si. Flores masculinas dispostas em espigas curtas; flores femininas com pedicelo longo *Maprounea guianensis*

3. Herbáceas. Três estames com filetes livres. Flores masculinas dispostas em espigas longas; flores femininas com pedicelo subséssil *Sebastiania serrulata*

2. Flores femininas isoladas das flores masculinas *Phyllanthus amarus*

***Maprounea guianensis* Aubl.**

J.N. NAKAJIMA et al., 12, 15 out 1992; J.N. NAKAJIMA et al., 07, 15 out 1992; C.A. PRADO, 42, 08 dez 1992.

***Phyllanthus amarus* Schum.**

C.A. PRADO et al., 10, 21 out 1992.

***Richeria obovata* (Vahl.) Muell. Arg.**

A.G. BEDORE et al., 02, 11 dez 1992; W. ROBERTO et al., 09, 06 jan 1993; W. ROBERTO et al., 15, 28 jan 1993; A.C.P. SANTOS et al., 01, 05 jan 1993; E.O. MIRANDA et al., 10, 08 dez 1992; C.A. PRADO & R. ROMERO, 64, 15 dez 1992; J.N. NAKAJIMA, 77, 15 dez 1992; J.N. NAKAJIMA, 72, 11 dez 1992; J.N. NAKAJIMA, 71, 11 dez 1992; J.N. NAKAJIMA, 68, 11 dez 1992; G.M. ARAÚJO, s.n., 08 out 1987; G.M. ARAÚJO, 158, 25 mai 1987.

***Sebastiania serrulata* M. Arg.**

C.L. CUNHA et al., 08, 24 nov 1992; E. ZANINI et al., 09, 24 nov 1992.

Família Vitaceae

Trepadeiras com gavinhas. Folhas partidas, compostas, trifolioladas, alternas. Monóicas. Flores hermafroditas. Inflorescências axilares. Flores diclamídeas. Cálice gamossépalo, com lobos indistintos. Corola tetrâmera, valvada, dialipétala. Androceu isostêmone, dialistêmone, opostos às pétalas. Gineceu sincárpico, bicarpelar, bilocular. Ovário súpero, cercado por disco nectarífero, livre. Estilete terminal.

***Cissus erosa* Rich.**

C.A. PRADO, 48, 08 dez 1992; J.N. NAKAJIMA, 70, 11 dez 1992; W. ROBERTO et al., 11, 28 jan 1993; A.G. BEDORE et al., 07, 11 dez 1992.

Família Erythroxylaceae

Arbóreas. Folhas simples, estípulas intrapeciolares, alternas. Monóicas. Flores hermafroditas. Inflorescências axilares. Flores diclamídeas. Cálice pentâmero, gamossépalo. Corola pentâmera, dialipétala. Androceu diplostêmone, filamentos unidos na base formando um tubo evidente (em dois verticilos, um mais alto que o outro). Gineceu sincárpico, tricarpetar, trilocular (sendo que dois lóculos são vazios e o terceiro aloja um único óvulo). Ovário súpero.

***Erythroxylum daphnites* Mart.**

J.N. NAKAJIMA, 54, 24 nov 1992.

Família **Malpighiaceae**

Arbustivas ou arbóreas. Folhas simples, inteiras, estípulas inter ou intrapeciolares, opostas. Monóicas. Flores hermafroditas. Inflorescências axilares. Flores diclamídeas. Cálice pentâmero, gamostêmone, 8 a 10 glândulas na base externa da sépala (2 em cada). Corola longipedunculadas, pentâmeras, dialistêmone, margens ciliadas, denteadas, fimbriadas. Androceu diplostêmone, dialistêmone. Gineceu sincárpico, tricarpetar, trilocular. Ovário súpero. Três estiletes livres entre si, terminais.

1. Folhas glandulosas. Estiletes com ápice obtuso, estigmas apicais ou laterais. Fruto com mericarpo do tipo sâmara

2. Estigmas laterais. Racemos simples, axilares, ou racemos dispostos em panículas *Heteropterys anoptera*

2. Estigmas apicais. Racemos terminais e umbelas axilares ou terminais, simples ou dispostas em panículas, axilares ou terminais

3. Botões envolvidos por 2 estípulas grandes. Androceu com 5 estames e 5 estaminódios *Peixotoa tomentosa*

3. Sem essas características *Banisteriopsis malifolia*

1. Folhas eglandulosas. Estiletes com ápice agudo, estigmas terminais. Fruto do tipo drupa *Byrsonima crassa*

Banisteriopsis malifolia (Nees & Mart.) Gates var. *malifolia*

D.G. SIMÃO et al., 12, 05 jan 1993; C.L. CUNHA et al., 07, 24 nov 1992; E. ZANINI et al., 07, 24 nov 1992.

Byrsonima crassa (Spr.) Kunth.

A.G. BEDORE et al., 10, 11 dez 1992.

Heteropterys anoptera Adr. Juss.

R. ROMERO et al., 493, 11 out 1993; R. ROMERO et al., 499, 11 out 1993.

Peixotoa tomentosa Adr. Juss.

C.A. PRADO et al., 58, 14 abr 1993.

Família **Vochysiaceae**

Arbóreas. Folhas simples, estípulas pequenas ou não, opostas ou verticiladas. Monóicas. Flores hermafroditas. Flores isoladas ou inflorescências axilares. Flores diclamídeas, zigomorfas. Cálice pentâmero, gamossépalo, lobos desiguais entre si (um maior e calcarado). Corola composta por uma ou três pétalas livres. Androceu com um único estame grande, filamento livre. Gineceu sincárpico, tricarpetar, trilocular. Ovário súpero. Estilete terminal.

1. Corola 3; 2 estaminódios na base do estame; dois óvulos por lóculo *Vochysia tucanorum*

1.. Corola 1; sem estaminódios; muitos óvulos por lóculo

2. Ovário glabro ou quase glabro; sem nectário extrafloral *Callisthene major*
 2. Ovário densamente piloso; nectário extrafloral na base da folha *Qualea grandiflora*

***Callisthene major* Mart.**

J.N. NAKAJIMA et al., 23, 15 out 1992.

***Qualea grandiflora* Mart.**

W. ROBERTO et al., 06, 06 jan 1993; A.G. BEDORE et al., 04, 11 dez 1992; A.G. BEDORE et al., 09, 11 dez 1992.

***Vochysia cinnamomea* Pohl.**

R. ROMERO & J.N. NAKAJIMA, 789, 07 abr 1994.

***Vochysia tucanorum* (Spr.) Mart.**

J.N. NAKAJIMA et al., 26, 15 out 1992; W. ROBERTO et al., 03, 06 jan 1993; J.N. NAKAJIMA, 80, 15 dez 1992; C.A. PRADO, 55, 06 jan 1993; J.N. NAKAJIMA et al., 94, 01 abr 1993.

Família Polygalaceae

Trepadeiras. Folhas simples, alternas. Monóicas. Flores hermafroditas. Inflorescências terminais. Flores diclamídeas. Cálice composto por dois verticilos: 3 sépalas externas, gamossépalas; 2 sépalas internas petalóides, dialissépalas. Corola formada por 3 pétalas: 1 central (carena) que cobre os órgãos reprodutores e 2 laterais internas rudimentares. Androceu 8 estames epipétalos, gamostêmone. Anteras poricidas. Os filetes estão unidos em uma bainha adnata pelo dorso. Gineceu apocárpico, unicarpelar, unilocular. Ovário súpero. Estilete terminal encurvado. Estigma bilobado.

***Securidaca tomentosa* St.Hil.**

J.N. NAKAJIMA et al., 111, 14 jul 1993.

Família Sapindaceae

Trepadeiras ou arbóreas. Folhas compostas, trifolioladas, folíolos de bordo inteiro ou denteado, alternas. Monóicas. Flores unissexuadas. Inflorescências axilares. Cálice tetrâmero ou pentâmero, gamossépalo. Corola pentâmera, dialipétala. Androceu (8), dispostos ao redor do rudimento do ovário, dialistêmones. Gineceu sincárpico, tricarpelar, trilocular. Ovário súpero. Estilete terminal.

1. Plantas trepadeiras ou escandentes. Folhas imparipinadas, triternadas; folíolos serrado-denteados. Inflorescência em tirso ou racemos terminais. Cálice tetrâmero, com 2 sépalas conadas; as outras, menores. Disco glanduloso. Fruto esquizocárpico alado, tricoco *Serjania* sp.

1. Plantas arbustivo-arbóreas. Folhas paripinadas; folíolos íntegros. Inflorescência em panícula axilar. Cálice pentadenteado cupuliforme. Disco glabro. Fruto cápsula *Matayba guianensis*

***Matayba guianensis* Aubl.**

J.N. NAKAJIMA, 57, 24 nov 1992; C.A. PRADO et al., 13, 21 out 1992.

Serjania sp.

C.A. PRADO et al., 69, 09 jun 1993; C.A. PRADO et al., 61, 14 abr 1993.

Família **Burseraceae**

Árbóreas. Folhas compostas, imparipinadas, trifolioladas, alternas. Monóicas. Flores hermafroditas ou polígamas. Inflorescências axilares. Flores diclamídeas. Cálice pentâmero, gamossépalo. Corola pentâmera, dialipétala. Androceu diplostêmone, fixos em disco intraestaminal sobre o eixo floral. Gineceu sincárpico pentacarpelar, unilocular, apenas um óvulo. Ovário súpero. Estilete terminal. Estigma pentalobado.

Protium heptaphyllum (Aubl.) March.

J.N. NAKAJIMA et al., 114, 14 jul 1993; J.N. NAKAJIMA et al., 112, 14 jul 1993; C.A. PRADO et al., 63, 09 jun 1993; G.M. ARAÚJO, 307, 08 out 1987.

Família **Anacardiaceae**

Árbóreas. Folhas compostas, imparipinadas, alternas. Monóicas. Flores hermafroditas. Inflorescências axilares. Flores diclamídeas. Cálice pentâmero, gamossépalo. Corola pentâmera, dialipétala. Androceu diplostêmone, dialistêmone, disco intraestaminal presente. Gineceu sincárpico, tetra-pentacarpelar, unilocular, um só óvulo. Ovário súpero. Estilete terminal.

1. Face abaxial das folhas com nervuras imersas, pecíolo com poucos pêlos *Tapirira guianensis*

1. Face abaxial das folhas com nervuras proeminentes, pecíolo com muitos pêlos ferrugíneos *Tapirira peckoltiana*

Tapirira guianensis Aubl.

G.M. ARAÚJO, s.n., 08 out 1987.

Tapirira peckoltiana Aubl. & March.

J.N. NAKAJIMA, 58, 24 NOV 1992; W. ROBERTO et al., 02, 06 jan 1993; J.N. NAKAJIMA, 69, 11 dez 1992.

Família **Meliaceae**

Árbóreas. Folhas compostas, paripinadas, alternas. Monóicas. Flores hermafroditas. Inflorescências axilares. Flores diclamídeas. Cálice pentâmero, gamossépalo. Corola pentâmera, dialipétala. Androceu diplostêmone, com fusão total dos filetes formando o tubo estaminal. Gineceu sincárpico, tetracarpelar, tetralocular, 2 óvulos superpostos em cada lóculo. Ovário súpero. Estilete terminal.

Guarea macrophylla Vahl.

J.N. NAKAJIMA et al., 89, 04 fev 1993; G.M. ARAÚJO, 300, 08 out 1987.

Família **Araliaceae**

Árbóreas. Folhas compostas, palmatissectas, digitadas, estípulas soldadas ao pecíolo da folhas, pecíolo dilatado em forma de bainha (anel), alternas. Monóicas. Flores hermafroditas. Inflorescências axilares. Flores diclamídeas. Cálice pentâmero, gamossépalo. Corola pentâmera, dialipétala. Androceu isostêmone,

dialistêmone. Gineceu apocárpico, bicarpelar, bilocular, cada lóculo com um óvulo. Ovário infero. Estilete terminal bifurcado.

***Didymopanax macrocarpum* Scem.**

W. ROBERTO et al., 14, 28 jan 1993.

Família Solanaceae

Arbustivas. Folhas simples, inteiras, alternas. Monóicas. Flores hermafroditas. Inflorescências axilares. Flores diclamídeas. Cálice pentâmero, gamossépalo (tubuloso ou campanulado). Corola pentâmera, gamopétala. Androceu pentâmero, dialistêmone, alternos com os lobos da corola. Gineceu sincárpico, bicarpelar, bilocular. Ovário súpero. Estilete terminal.

1. Folhas de 2,5 a 12,0 cm de comprimento. Face adaxial e abaxial recobertas por pouquíssimos pêlos simples esbranquiçados; caule sem acúleos, recobertos por poucos pêlos estrigosos *Solanum* sp.

1. Folhas de 13,0 a 19,5 cm de comprimento. Face adaxial e abaxial densamente recobertas por pêlos estrelados; caule com acúleos e indumento de pêlos estrelados *Solanum aspero-lanatum*

***Solanum* sp.**

C.A. PRADO, 52, 08 dez 1992.

***Solanum aspero-lanatum* R. & P.**

C.A. PRADO & R. ROMERO, 71, 09 jun 1993.

Família Boraginaceae

Arbóreas. Folhas simples, inteiras, alternas. Monóicas. Flores hermafroditas. Inflorescências axilares. Flores diclamídeas. Cálice pentâmero, gamossépalo. Corola pentâmera, gamopétala. Androceu isostêmone, alternos com os lobos da corola. Gineceu sincárpico, tetracarpelar, tetralocular. Ovário súpero. Estilete terminal bifurcado, cada ramo subdividido em dois.

***Cordia sellowiana* Cham.**

C.A. PRADO & R. ROMERO, 72, 30 jun 1993.

Família Verbenaceae

Herbáceas ou arbóreas. Folhas simples, inteiras, opostas-cruzadas. Monóicas. Flores hermafroditas. Inflorescências axilares ou terminais. Flores diclamídeas. Cálice pentâmero, gamossépalo. Corola pentâmera, gamopétala. Androceu composto por 4 estames didínamos. Gineceu sincárpico, bicarpelar, bilocular. Ovário súpero. Estilete terminal.

1. Arbóreas. Folhas de margens inteiras. Inflorescência em panículas axilares. Estames 2 e 2 estaminódios *Aegiphila sellowiana*

1. Herbáceas. Folhas de margens serreadas. Inflorescência terminal em espigas longas; inflorescência com cavidades na ráquis em cada uma das quais está inserida uma flor. Estames 4 *Stachytarpheta sanguinea*

Aegiphila sellowiana Cham.

J.N. NAKAJIMA, 84, 05 jan 1993.

Stachytarpheta sanguinea Schauer & Mart.

D.G. SIMÃO et al., 02, 05 jan 1993.

Família **Lamiaceae**

Herbáceas. Folhas simples, inteiras, opostas cruzadas. Monóicas. Flores hermafroditas. Inflorescências axilares. Flores diclamídeas. Cálice pentâmero, gamossépalo. Corola pentâmera, gamopétala. Androceu didínamo, tetrâmero, dialistêmon. Gineceu sincárpico, bicarpelar, bilocular. Ovário súpero. Estilete ginobásico.

Peltodon tomentosus Pohl.

W. ROBERTO et al., 16, 28 jan 1993.

Família **Bignoniaceae**

Trepadeiras ou arbóreas. Folhas compostas, bifolioladas ou imparipinadas, opostas. Monóicas. Flores hermafroditas. Inflorescências axilares ou terminais. Flores diclamídeas. Cálice pentâmero, gamossépalo, tubuloso ou campanulado. Corola pentâmera, gamopétala, zigomorfa. Androceu didínamo, tetrâmero, um estaminódio curto; ou longo e piloso com glândulas na extremidade. Gineceu sincárpico, bicarpelar, bilocular. Ovário súpero. Estilete terminal.

1. Trepadeiras. Folhas bifolioladas. Estaminódio curto, não piloso
 2. Folíolos de ápice agudo. Corola púrpura com interior e filetes dos estames repletos de pêlos glandulares *Cremastus pulcher*
 2. Folíolos de ápice acuminado. Corola branca com interior e filetes dos estames repletos de glândulas sésseis *Distictella elongata*
1. Árvores. Folhas imparipinadas. Estaminódio longo e piloso *Jacaranda ulei*

Cremastus pulcher (Cham.) Bur.

J.N. NAKAJIMA et al., 108, 08 jun 1993.

Distictella elongata (Vahl.) Urb.

A.G. BEDORE et al., 12, 11 dez 1992; J.N. NAKAJIMA, 73, 11 dez 1992.

Jacaranda ulei Bsr. & Schum.

E.O. MIRANDA et al., 04, 08 dez 1992.

Família **Rubiaceae**

Herbáceas, arbustivas ou arbóreas. Folhas simples, inteiras, com estípulas interpeciolares, opostas. Monóicas. Flores hermafroditas. Inflorescências axilares ou terminais. Flores diclamídeas. Cálice pentâmero, gamossépalo. Corola pentâmera, gamopétala. Androceu isômero com os lobos da corola, unidos ao tubo da corola e sempre alternos às cels. Gineceu sincárpico, bicarpelar, bilocular. Ovário ínfero. Estilete terminal.

1. Estípulas inteiras, caducas, lanceoladas; inflorescências ou infrutescências capituliformes, sem brácteas; pré-floração da corola torcida ou imbricada *Amaioua intermedia*
1. Estípulas inteiras, caducas, triangulares; ou perenes, recortadas ou fimbriadas; inflorescências ou infrutescências capituliformes, com brácteas; ou em cimeiras; pré-floração da corola valvar ou aberta
 2. Erva perene, ereta ou escandente, de base lenhosa ou arbustos ramificados
 3. Inflorescências com brácteas ao redor das flores; estípulas recortadas
 4. Brácteas foliáceas, avermelhadas *Psychotria poeppigiana*
 4. Brácteas paleáceas, verdes *Psychotria prunifolia*
 3. Inflorescências sem brácteas ao redor das flores; estípulas inteiras *Psychotria sessilis*
 2. Árvore de mais de 2m de altura
 5. Estípulas fimbriadas; folhas pilosas em ambas as faces; flores sésseis *Rudgea virburnoides*
 5. Estípulas inteiras; folhas glabras; flores pediceladas
 6. Estípulas aculeadas; folhas distribuídas ao longo dos ramos; geralmente não predadas *Faramea warmingiana*
 6. Estípulas agudas; folhas concentradas nos ápices dos ramos; geralmente muito predadas *Coussarea hydrangeifolia*

Amaioua intermedia Mart. ex Schult & Schult

J.N. NAKAJIMA et al., 91, 04 mar 1993.

Coussarea hydrangeifolia (Benth) B. & H. ex M. Arg.

E. ZANINI et al., 03, 24 nov 1992; C.L. CUNHA et al., 03, 24 nov 1992; C.A. PRADO et al., 05, 21 out 1992; C.A. PRADO & R. ROMERO, 75, 30 jun 1993; W. ROBERTO et al., 07, 06 jan 1993.

Faramea warmingiana Muell. Arg.

C.A. PRADO et al., 12, 21 out 1992.

Psychotria poeppigiana M. Arg.

C.A. PRADO & R. ROMERO, 74, 30 jun 1993; L.M. ALVES et al., 14, 27 out 1992; A.G. BEDORE et al., 01, 11 dez 1992; E. ZANINI et al., 10, 24 nov 1992; J.N. NAKAJIMA, 65, 11 dez 1992.

Psychotria prunifolia (H.B.K.) Steuem.

C.L. CUNHA et al., 10, 24 nov 1992; E. ZANINI et al., 11, 24 nov 1992; C.A. PRADO & R. ROMERO, 76, 30 jun 1993.

Psychotria sessilis (Vell.) Muell. Arg.

L.M. ALVES et al., 11, 27 out 1992.

Rudgea virburnoides (Cham.) Benth.

C.A. PRADO et al., 11, 21 out 1992; J.N. NAKAJIMA et al., 27, 15 out 1992; L.M. ALVES et al., 04, 27 out 1992.

indeterminada 01

C.A. PRADO, 43, 08 dez 1992.

indeterminada 02

C.A. PRADO, 06, 21 out 1992.

indeterminada 03

J.N. NAKAJIMA, 63, 08 dez 1992.

indeterminada 04

C.A. PRADO, 51, 08 dez 1992.

Família Asteraceae

Herbáceas, trepadeiras ou arbóreas. Folhas simples, pecioladas ou sésseis, alternas ou opostas. Monóicas. Flores unissexuadas ou hermafroditas. Flores em inflorescências axilares ou terminais. Flores diclamídeas. Cálice pentâmero, gamossépalo. Corola pentâmera, gamopétala. Androceu pentâmero, dialistêmone. Estames epipétalos. Filetes livres, anteras sinânteras formando um tubo através do qual passa o estilete. Gineceu sincárpico, bicarpelar, unilocular. Ovário ínfero. Estilete terminal bifido.

1. Folhas pecioladas. Capítulos simples com todas as flores iguais entre si, andróginas, com corola tubulosa

2. Papus formado por pêlos, cerdas ou páleas livres

3. Árvores, folhas alternas, inflorescências axilares. Papus bisseriado, involúcro campanulado com mais de três flores, muitas brácteas involucrais, caducas *Piptocarpha macropoda*

3. Trepadeiras, folhas opostas, inflorescências terminais. Papus de cerdas simples, capítulos com quatro flores, brácteas involucrais de 4-5 dispostas em série *Mikania psilostachya*

2. Papus ausente ou reduzido a um anel carnosos *Alomia fastigiata*

1. Folhas não pecioladas. Capítulos radiais, com uma série periférica de flores femininas ou neutras com corola liguliforme circundando flores andróginas e flores masculinas (por aborto do gineceu) localizadas na porção central (disco) *Acanthospermum australe*

Acanthospermum australe (Loefl.) O. Kuntze

E. ZANINI et al., 13, 24 nov 1992.

Alomia fastigiata (Gardn.) Benth.

C.A. PRADO, 44, 08 dez 1992.

Mikania psilostachya DC.

D.G. SIMÃO et al., 06, 05 jan 1993; C.A. PRADO, 47, 08 DEZ 1992; J.N. NAKAJIMA, 75, 15 dez 1992.

Piptocarpha macropoda Baker

C.A. PRADO, 18, 21 out 1992; C.A. PRADO & R. ROMERO, 73, 30 jun 1993; C.A. PRADO et al., 80, 04 ago 1993.

3.1.3. Diagnoses das Famílias de Liliopsida

Família **Commelinaceae**

Herbáceas. Folhas simples, lanceoladas, acuminadas, bainha larga, fechada, nervação paralela, alternas. Monóicas. Flores hermafroditas. Inflorescências axilares. Flores diclamídeas. Cálice trímero, dialissépalo. Corola trímera, dialipétala. Androceu composto por três estames férteis e três estaminódios. Gineceu sincárpico, tricarpelar, trilocular. Ovário súpero. Estilete terminal.

Commelina erecta L.

D.G. SIMÃO et al., 05, 05 jan 1993; E.O. MIRANDA et al., 06, 08 dez 1992.

Família **Poaceae**

Herbáceas. Folhas simples, nervação paralela, bainha larga, aberta, provida de lígula na base do limbo; lâmina com um par de aurículas marginais na base, alternas. Monóicas. Flores hermafroditas. Inflorescências terminais. Flores aclamídeas, em espiga. Androceu trímero, dialistêmone. Gineceu sincárpico, bicarpelar, unilocular, contendo um único óvulo. Ovário súpero. Estilete terminal.

1. Folhas com bainhas sem manchas roxas e glumas verdes; touceiras pequenas, colmos não ramificados, 40-80cm de comprimento *Olyra ciliatifolia*
1. Folhas com bainhas com manchas roxas e glumas arroxeadas; touceiras grandes, colmos ramificados superiormente, 1-3m de comprimento *Olyra taquara*

Olyra ciliatifolia L.

E.O. MIRANDA et al., 07, 08 dez 1992.

Olyra taquara Swallen

I.R. IMACULADA et al., s.n., 04 ago 1986.

Família **Zingiberaceae**

Arbustivas. Folhas simples, dísticas, bainha larga na base que envolve o caule, alternas. Monóicas. Flores hermafroditas. Inflorescências terminais. Flores diclamídeas. Cálice trímero, gamossépalo, formando um tubo com lobos curtos. Corola trímera, dialipétala. Androceu com um único estame com grande antera e um estaminódio grande e petalóide. Gineceu sincárpico, tricarpelar, trilocular. Ovário ínfero. Estilete terminal, fica abrigado em um sulco no filete que se continua entre as tecas da antera.

Costus spiralis Rosc.

C.A. PRADO, 50, 08 dez 1992; E.O. MIRANDA et al., 11, 08 dez 1992.

3.2. Florística

A flora estudada do Parque do Sabiá é rica em espécies, gêneros e famílias apesar da pequena extensão do remanescente, de sua localização no perímetro urbano e com grande interferência antrópica. Isso pode ser explicado pela ocorrência de formações vegetais distintas com suas espécies características (GUILHERME, 1994).

A coleta nas trilhas existentes no interior e ao redor do remanescente permitiram uma amostragem satisfatória principalmente do interior da mata mesofítica (61 espécies), ainda que muitos indivíduos arbóreos não tenham sido coletados devido à altura ser superior ao alcance do podão. A segunda área de maior representatividade na coleta foi a borda da mata mesofítica (40 espécies), e por fim, a borda da mata de galeria (33 espécies). O interior da mata de galeria e as áreas de cerradão não foram suficientemente amostrados devido a problemas de acesso e não floração e/ou frutificação dos indivíduos, o que explicaria o pequeno número de espécies nestas formações vegetais.

De todas as espécies levantadas, apenas 8 espécies são comuns a 3 ou 4 habitats: *Protium heptaphyllum*, *Richeria obovata*, *Virola sebifera*, *Rapanea leuconeura*, *Myrcia rostrata*, *Psychotria poeppigiana*, *Psychotria prunifolia* e *Cissus erosa*.

Segundo este levantamento florístico são espécies exclusivas de borda de mata mesofítica: *Cordia sellowiana*, *Hedyosmum brasiliense*, *Acosmium subelegans*, *Ocotea spixiana*, *Byrsonima crassa*, *Peixotoa tomentosa*, *Miconia albicans*, *Rhynchanthera grandiflora*, *Plathymenia reticulata*, *Myrcia tomentosa*, *Roupala brasiliense*, *Serjania* sp., *Styrax ferrugineus* e *Callisthene major*.

As espécies que foram encontradas exclusivamente no interior da mata mesofítica: *Cardiopetalum calophyllum*, *Duguetia lanceolata*, *Xylopia emarginata*, *Jacaranda ulei*, *Bauhinia rufa*, *Dimorphandra mollis*, *Hirtella glandulosa*, *Hirtella gracilipes*, *Rheedia gardneriana*, *Erythroxylum daphnites*, *Phyllanthus amarus*, *Cheiloclinium cognatum*, *Aniba desertorum*, *Cryptocarya aschersoniana*, *Sida linifolia*, *Miconia sellowiana*, *Siparuna guianensis*, *Sorocea bonplandii*, *Eugenia florida*, *Myrcia pallens*, *Heisteria ovata*, *Olyra ciliatifolia*, *Amaioua intermedia*, *Famea warmingiana*, *Psychotria sessilis*, *Rudgea virburnoides*, *Micropholis venulosa*, *Pouteria torta*, *Styrax pauciflorus* e *Aegiphila sellowiana*.

As espécies encontradas exclusivamente na borda da mata de galeria foram: *Tapirira guianensis*, *Didymopanax macrocarpum*, *Acanthospermum australe*, *Alomia fastigiata*, *Mikania psyllostachya*, *Cremastus pulcher*, *Distictella elongata*, *Clusia criuva*, *Centrolobium tomentosum*, *Heteropterys anoptera*, *Miconia pseudonervosa*, *Miconia theaezans*, *Tibouchina candolleana*, *Pseudolmedia laevigata*, *Piper arboreum*, *Piper gaudichaudianum*, *Securidaca tomentosa* e *Vochysia cinnamomea*.

As espécies encontradas somente no interior da mata de galeria foram: *Ilex affinis*, *Peltodon tomentosus*, *Guarea macrophylla* e *Blepharocalyx salicifolius*.

Doliocarpus castaneaefolius foi registrada somente no cerradão. Nas demais áreas alteradas, encontrou-se exclusivamente: *Chamaecrista flexuosa*, *Sebastiania serrulata*, *Desmodium incanum*, *Zornia latifolia*, *Banisteriopsis malifolia*, *Sida cerradoensis*, *Sauvagesia erecta*, *Solanum* sp., *Solanum aspero-lanatum* e *Stachytarpheta sanguinea*.

Várias espécies cultivadas foram encontradas em diversos habitats: *Bixa orellana*, *Paquira aquatica*, *Pseudobombax* sp., *Pseudobombax grandiflorum*, *Lagestroemia indica*, *Tibouchina granulosa*, *Anadenanthera falcata* e *Ficus enormis*.

A comparação dos resultados obtidos com aqueles de GUILHERME (1994), mostra um número relativamente pequeno de espécies em comum, 32 espécies (Anexo 1), apesar de terem sido realizados na

mesma área. Além disso, GUILHERME (1994) apresenta 39 espécies arbóreas exclusivas em seu estudo fitossociológico, e o presente trabalho apresenta 89 espécies exclusivas. Esta baixa similaridade pode ser explicada pelas diferenças metodológicas empregadas, e problemas de coleta das espécies arbóreas em estado reprodutivo. GUILHERME (1994) supre esta deficiência uma vez que identificou todos os indivíduos arbóreos na mata mesofítica. Em contrapartida, o presente trabalho levantou um número considerável de herbáceas, subarbustos, arbustos e trepadeiras abrangendo um pouco de todas as formações vegetais. Desta maneira, os resultados obtidos com os dois métodos de coleta utilizados (levantamento florístico e fitossociológico) completam o inventário das espécies do remanescente, totalizando 160 espécies, 116 gêneros e 58 famílias de Magnoliophyta.

A família Melastomataceae foi a mais importante em termos florísticos, enquanto que em GUILHERME (1994) a família possui uma grande importância fitossociológica devido ao número de indivíduos e não de espécies, uma vez que foram amostradas apenas duas: *Miconia cuspidata* e *Miconia sellowiana*. Estes resultados podem ser explicados pelo maior esforço de coleta e identificação da família Melastomataceae por uma especialista que colaborou com o levantamento florístico.

Das outras famílias com maior número de espécies, Rubiaceae apresentou três espécies em comum: *Amaioua intermedia*, *Coussarea hydrangeifolia* e *Rudgea virburnoides*. De quatro espécies exclusivas do levantamento florístico, apenas uma das rubiáceas (indeterminada 04) foi coletada na mata de galeria. Da família Leguminosae, apenas Mimosaceae apresentou uma espécie em comum: *Anadenanthera falcata*, que é uma espécie cultivada. A família Myrtaceae apresentou duas espécies em comum: *Myrcia rostrata* e *Myrcia tomentosa*. De quatro espécies exclusivas da família Myrtaceae para o levantamento florístico apenas uma foi coletada na mata de galeria: *Blepharocalyx salicifolius*. A família Annonaceae apresentou quatro espécies em comum: *Cardiopetalum calophyllum*, *Duguetia lanceolata*, *Xylopia aromatica* e *Xylopia sericea*. *Xylopia emarginata* é exclusiva do levantamento florístico pois foi coletada na borda de mata de galeria.

As comparações florísticas com outros trabalhos realizados no município de Uberlândia e região, e em outros estados, são necessárias para compreendermos as ocorrências de cada espécie e as semelhanças florísticas das áreas estudadas. Entretanto, estas comparações florísticas devem ser feitas com as devidas ressalvas, observando os diferentes métodos de amostragem aplicados, alguns em amplos gradientes de solos e vegetações, e outros em áreas mais restritas e uniformes (ARAÚJO, 1992).

As espécies em comum levantadas nas matas mesofíticas do Parque do Sabiá (GUILHERME, 1994), da Fazenda Experimental do Glória, da Estação Ecológica do Panga (ARAÚJO, 1992) e do Bosque John Kennedy (ARAÚJO, com. pes.) foram *Cardiopetalum calophyllum*, *Aspidosperma cylindrocarpon*, *Protium heptaphyllum*, *Copaifera langsdorfii*, *Rheedia gardneriana*, *Terminalia brasiliense*, *Casearia sylvestris*, *Cheiloclinum cognatum*, *Ocotea corymbosa*, *Virola sebifera*, *Myrcia tomentosa*, *Roupala brasiliense*, *Alibertia sessilis*, *Cupanea vernalis*, *Matayba guianensis*, *Qualea dichotoma* e *Vochysia tucanorum*.

Destas espécies, *Virola sebifera* foi encontrada no Parque do Sabiá na borda e no interior da mata mesofítica, na área de cerradão, na área alterada, e distribuiu-se de maneira bastante regular na mata mesofítica, apresentando destaque pela sua densidade e frequência relativas na área (GUILHERME, 1994). Seguramente esta espécie é de extrema importância na caracterização de uma mata mesofítica.

Em relação ao número de espécies em comum entre o Parque do Sabiá e as quatro áreas encontrou-se 29 espécies para a Estação Ecológica do Panga, 48 espécies para a Fazenda Experimental do Glória e 57 espécies para o Bosque John Kennedy; portanto podemos atribuir uma maior similaridade florística entre o Parque do Sabiá e o Bosque John Kennedy.

Das espécies que ocorrem na mata de galeria, foram encontradas 42 espécies em comum com aquelas amostradas na mata de galeria da Estação Ecológica do Panga (SCHIAVINI, 1992). Isso comprova que a formação mata de galeria no Parque do Sabiá possui uma certa similaridade com a mata de galeria do Panga.

Finalmente com relação às espécies arbóreas que foram levantadas em 20 remanescentes de cerrado (sentido estrito) no município de Uberlândia (ARAÚJO et al., 1988) foram encontradas 32 espécies arbóreas em comum, demonstrando que o cerrado ocupava a maior parte do município de Uberlândia, estando atualmente restrito a pequenas reservas isoladas, devido a intensa atividade agropecuária e ao desenvolvimento das áreas urbanas.

Se por um lado estas comparações evidenciam um certo grau de semelhança entre os remanescentes vegetais na região do município de Uberlândia, por outro lado as comparações com trabalhos florísticos realizados em outros estados podem indicar a riqueza específica do remanescente do Parque do Sabiá.

Dos estudos feitos em mata mesofítica merecem destaque: PAGANO & LEITÃO FILHO (1987) levantaram 201 espécies lenhosas pertencentes a 131 gêneros e 53 famílias em uma área de aproximadamente 1.000.000 m², sendo 28 espécies em comum com o Parque do Sabiá. RODRIGUES et al. (1989) em uma área de 4.200m² encontraram 128 espécies, distribuídas em 91 gêneros e 46 famílias, sendo 19 comuns ao Parque do Sabiá. MEIRA NETO et al. (1989) levantaram 415 espécies, pertencentes a 267 gêneros e 99 famílias, numa área onde a diversidade de ambientes é muito grande, com condições edáficas também diversificadas (fertilidade dos solos, por exemplo), além da intensidade de amostragem e da boa conservação da vegetação, o que não é tão notório para o Parque do Sabiá que se encontra diariamente exposto a ação antrópica. Mesmo assim, 16 espécies foram encontradas em comum, além de espécies indicadoras de florestas de altitude do sudeste do Brasil: *Piptocarpha macropoda*, *Cordia sellowiana*, *Lamanonia ternata*, *Trembleya parviflora*, *Rapanea umbellata*, *Cupania vernalis*, *Myrcia rostrata*, *Roupala brasiliense* e *Psychotria sessilis*. CÉSAR & LEITÃO FILHO (1990) encontraram 139 espécies, 105 gêneros e 48 famílias, onde 21 são encontradas também no Parque do Sabiá. OLIVEIRA-FILHO & MACHADO (1993) registraram 277 espécies das quais 44 espécies são comuns. Em OLIVEIRA-FILHO et al. (1994), de 184 espécies reconhecidas para um remanescente de floresta semidecídua montana em Lavras (MG), 33 espécies são comuns ao Parque do Sabiá; *Miconia* e *Myrcia* aparecem como alguns dos gêneros com maior riqueza de espécies, e no Parque do Sabiá, *Miconia* possui 7 espécies e *Myrcia* 3 espécies.

As famílias com os maiores números de espécies levantadas tais como Melastomataceae, Rubiaceae, Leguminosae e Myrtaceae, estão igualmente entre as que apresentam o maior número de espécies na maioria dos levantamentos florísticos já realizados em florestas semidecíduas (matas de planalto) do estado de São Paulo e de Minas Gerais (PAGANO & LEITÃO FILHO, 1987; MEIRA NETO et al., 1989; OLIVEIRA FILHO & MACHADO, 1993; OLIVEIRA FILHO et al., 1994).

Com relação aos estudos em matas de galeria, a maioria trata somente das espécies arbóreas e são de natureza fitossociológica. Comparando a formação de mata de galeria do Parque do Sabiá com os trabalhos florísticos de CARVALHO et al. (1992) e GAVILANES et al. (1992) sobre a flora arbustivo arbórea das matas ciliares do Alto Rio Grande (MG), encontrou-se 34 espécies em comum com o primeiro trabalho, que também apresenta elementos de floresta semidecídua montana, e 31 espécies com o segundo trabalho que possui elementos típicos de florestas semidecíduas montanas e ripárias. A semelhança com estas duas áreas pode ser considerada baixa em função das coletas no Parque do Sabiá terem sido realizadas apenas na borda deste tipo de formação vegetal.

Em relação a áreas de cerradão, poderíamos dizer que a maioria das espécies do presente trabalho foram coletadas na mata mesofítica do Parque do Sabiá, porém sua inclusão em outra formação com espécies

típicas de cerradão sugere evidente afinidade das florestas mesófilas semidecíduas com esta formação, já que algumas espécies das florestas esporadicamente podem aparecer em cerradões. Isto se deve à variação fisionômica e à diversidade considerável nos cerrados marginais do sudeste do Brasil. A comparação florística do Parque do Sabiá com a listagem florística de HERINGER et al. (1977), para o cerrado revelou a presença em comum de 19 espécies arbóreas; 4 espécies arbustivas; 1 herbáceo-arbustiva e 1 parasita do cerrado. Na lista apresentada por LEITÃO FILHO (1992) para a flora arbórea dos cerrados do estado de São Paulo, 50 espécies são comuns ao Parque do Sabiá. Em relação ao trabalho de MANTOVANI & MARTINS (1993), foram reconhecidas 38 espécies em comum. As famílias com maior riqueza de espécies para o Parque do Sabiá estão entre as 9 famílias citadas por MANTOVANI & MARTINS (1993) a saber: Leguminosae, Myrtaceae, Rubiaceae, Melastomataceae e Annonaceae.

Vale ressaltar que as áreas de cerradão no Parque do Sabiá são as que vêm sofrendo uma maior interferência antrópica, com inúmeras clareiras e caminhos, o que propicia o surgimento de espécies como *Acanthospermum australe*, *Desmodium incanum*, *Zornia latifolia* e *Sida linifolia*, consideradas invasoras (GAVILANES & D'ANGIERI FILHO, 1991).

Estas comparações florísticas ao nível local e regional comprovam que a mata do Parque do Sabiá possui diversas espécies e famílias características de cada formação vegetal existente. Desta maneira, podemos concluir que a mata do Parque do Sabiá faz parte de uma formação florestal complexa com elementos de cerrado, uma porcentagem maior de elementos de floresta mesófila de planalto e faixas de mata de galeria. Esta diversidade de habitats explica a riqueza em número de espécies encontradas e justifica a importância em sua conservação para manutenção da flora deste remanescente.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, G.M., RESENDE, E.J. & NUNES, J.G. 1988. **Levantamento fitossociológico preliminar de espécies arbóreas de cerrado (sentido estrito) no município de Uberlândia, MG.** Relatório final de pesquisa, PROPEP, UFU.
- ARAÚJO, G.M. & SCHIAVINI, I.S. 1988. **Estudo preliminar dos principais tipos fisionômicos de vegetação e respectivos solos da Reserva Ecológica do Panga, Uberlândia, MG.** Relatório final de pesquisa, UFU/IBDF.
- ARAÚJO, G.M. 1992. **Comparação da estrutura e do teor de nutrientes nos solos e nas folhas de espécies arbóreas de duas matas mesófilas semidecíduas no Triângulo Mineiro.** Campinas, SP. Tese de pós-graduação (doutorado) em Ecologia. Instituto de Biologia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).
- BARROSO, G. 1978. **Sistemática de angiospermas do Brasil.** Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Editora S/A; São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, v.1.
- BARROSO, G. 1991. **Sistemática de angiospermas do Brasil.** Viçosa, Universidade Federal de Viçosa, Imprensa Universitária, v.2; v.3.
- CARVALHO, D.A. et al. 1992. Flora arbustivo-arbórea da matas ciliares do Alto Rio Grande (MG). 1 - Mata de Macaia (Bom Sucesso). Anais do 2º Congresso Nacional sobre Essências Nativas. São Paulo, **Revista do Instituto Florestal**, 4: 274-282.
- CÉSAR, O. & LEITÃO FILHO, H.F. 1990. Estudo florístico quantitativo de mata mesófila semidecídua na Fazenda Barreiro Rico, município de Anhembi, SP. Rio de Janeiro, **Revista Brasileira de Biologia**, 50 (1): 133-147.
- CRONQUIST, A. 1981. **An integrated system of classification of flowering plants.** New York, Columbia University Press.
- FIDALGO, O. & BONONI, V.L.R. (coord.) 1984. **Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico.** São Paulo, Instituto de Botânica, (manual 4).
- GAVILANES, M.L. & D'ANGIERI FILHO, C.N. 1991. Flórlula ruderal da cidade de Lavras, MG. **Acta Botanica Brasilica**, 5 (2): 77-88.
- GAVILANES, M.L. et al. 1992. Flora arbustivo-arbórea da matas ciliares do Alto Rio Grande (MG). 2 - Mata de Madre de Deus de Minas. Anais do 2º Congresso Nacional sobre Essências Nativas. São Paulo, **Revista do Instituto Florestal**, 4: 283-290.
- GENTRY, A. 1982a. Neotropical floristic diversity: phytogeographical connections between Central and South America, pleistocene climatic fluctuations, or an accident of the andean orogeny. **Ann. Missouri Bot. Gard.**, 69: 557-593.
- GENTRY, A. 1982b. Patterns of neotropical plant species diversity. **Evolutionary Biology**, 15: 1-84.
- GOMES-POMPA, A. & NEVLING, L.I. 1988. Some reflections on floristic databases. **Taxon**, 37: 764-775.
- GOODLAND, R. 1979. Análise ecológica da vegetação do cerrado. In GOODLAND, R. & FERRI, M.G. (eds.). **Ecologia do cerrado.** São Paulo, Editora Itatiaia e EDUSP. 61-171.
- GUILHERME, F.A.G.; VANINI, A. & NAKAJIMA, J.N. 1994. **Caracterização fitofisionômica da mata do Parque do Sabiá, Uberlândia, MG.** In XLV Congresso Nacional de Botânica, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS. Resumo.

- GUILHERME, F. A. G. 1994. **Estrutura fitossociológica das essências arbóreas nativas de um remanescente vegetal urbano, Parque do Sabiá, município de Uberlândia, MG.** Uberlândia, MG. Monografia de graduação (bacharel) do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia.
- HERINGER, E.P.; BARROSO, G.M.; RIZZO, J.A. & RIZZINI, C.T. 1977. A flora do cerrado. In **Simpósio sobre o cerrado** (FERRI, M.G., coord.), São Paulo, EDUSP; Belo Horizonte, Ed. Itatiaia. 211-232.
- JOLY, A. 1991. **Botânica.** Introdução à taxonomia vegetal. São Paulo, Companhia Editora Nacional, Biblioteca Universitária. 10ª ed.
- LEITÃO FILHO, H.F. 1992. A flora arbórea dos cerrados do estado de São Paulo. **Hoehnea**, 19 (1/2): 151-163.
- MAGALHÃES, G.M. 1966. Sobre os cerrados de Minas Gerais. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, 38: 59-69.
- MANTOVANI, W. & MARTINS, F.R. 1993. Florística do cerrado na Reserva Biológica de Mogi Guaçu, SP. **Acta Botanica Brasilica**, 7 (1): 33-60.
- MEIRA NETO, J.A.A.; BERNACCI, L.C.; GROMBONE, M.T.; TAMASHIRO, J.Y. & LEITÃO FILHO, H.F. 1989. Composição florística da floresta semidecídua de altitude do Parque Municipal da Grota Funda (Atibaia,SP). **Acta Botanica Brasilica**, 3 (2): 51-74.
- MORI, S.A.; SILVA, L.A.M.; LISBOA, G. & CORADIN, L. 1985. **Manual de manejo de herbário fanerogâmico.** Ilhéus, Centro de Pesquisas do Cacau.
- MYERS, N. 1990. Tropical forests and their species: going, going...? In WILSON, E.O. (ed.). **Biodiversity.** National Academic Press, Washington, DC. cap. 03.
- OLIVEIRA-FILHO, A.T. & MACHADO, J.N.M. 1993. Composição florística de uma floresta semidecídua montana na Serra de São José, Tiradentes, Minas Gerais. **Acta Botanica Brasilica**, 7 (2): 71-88.
- OLIVEIRA-FILHO, A.T.; SCOLFORO, J.R.S. & MELLO, J.M. 1994. Composição florística e estrutura comunitária de um remanescente de floresta semidecídua montana em Lavras, MG. São Paulo, **Revista Brasileira de Botânica**, 17 (2): 169-184.
- PAGANO, S.N. & LEITÃO FILHO, H.F. 1987. Composição florística do estrato arbóreo de mata mesófila semidecídua, no município de Rio Claro (Estado de São Paulo). São Paulo, **Revista Brasileira de Botânica**, 10: 37-47.
- PRADO, C.A. & NAKAJIMA, J.N. 1994. **Levantamento florístico de alguns remanescentes vegetais no município de Uberlândia, MG.** In XLV Congresso Nacional de Botânica, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS. Resumos.
- RADFORD, A. 1986. **Fundamental of plant systematics.** New York, Harper & Row.
- RAUP, D.M. 1990. Diversity crises in the geological past. In WILSON, E.O. (ed.). **Biodiversity.** National Academic Press, Washington, DC. cap. 05.
- RODRIGUES, R.R.; MORELLATO, L.P.C.; JOLY, C.A. & LEITÃO FILHO, H.F. 1989. Estudo florístico e fitossociológico em um gradiente altitudinal de mata estacional mesófila semidecídua, na Serra do Japi, Jundiá, SP. São Paulo, **Revista Brasileira de Botânica**, 12: 71-84.
- SCHIAVINI, I.S. 1992. **Estrutura das comunidades arbóreas de mata de galeria da Estação Ecológica do Panga (Uberlândia, MG).** Campinas, SP. Tese de pós-graduação (doutorado) em Ecologia. Instituto de Biologia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).
- VIANNA FREIRE, C.A. 1943. **Chaves analíticas.** Para a determinação das famílias das plantas pteridófitas, gimnospermas e angiospermas brasileiras ou exóticas cultivadas no Brasil. Rio de Janeiro, Fundação Guimarães Duque (adaptada por A. FURLAN).

WILSON, E.O. 1990. The current state of biological diversity. In WILSON, E.O. (ed.) **Biodiversity**. National Academic Press, Washington, DC. cap. 01.

Anexo 1- Estudos florísticos e fitossociológicos realizados na região de Uberlândia, MG .

Legenda:

- (1) Levantamento florístico no Parque do Sabiá
- (2) Estudo fitossociológico no Parque do Sabiá (GUILHERME, 1994)
- (3) Fazenda Experimental do Glória (ARAÚJO, 1992)
- (4) Estação Ecológica do Panga (ARAÚJO, 1992)
- (5) Bosque John Kennedy, Araguari, MG (ARAÚJO, com. pess.)
- (6) Mata de Galeria (SCHIAVINI, 1992)
- (7) Cerrados (ARAÚJO et al., 1988)

FAMÍLIA	ESPÉCIE	1	2	3	4	5	6	7
ANACARDIACEAE								
	<i>Astronium nelson-rosae</i>		x	x		x		
	<i>Rhus succedonea</i>		x					
	<i>Tapirira guianensis</i>	x	x		x		x	
	<i>Tapirira peckoltiana</i>	x	x	x		x		
ANNONACEAE								
	<i>Annona cacans</i>		x	x		x		
	<i>Cardiopetalum calophyllum</i>	x	x	x	x	x		x
	<i>Duguetia lanceolata</i>	x	x	x		x	x	
	<i>Xylopia aromatica</i>	x	x		x	x	x	x
	<i>Xylopia emarginata</i>	x						x
	<i>Xylopia sericea</i>	x	x	x		x		
APOCYNACEAE								
	<i>Aspidosperma cylindrocarpon</i>		x	x	x	x	x	
	<i>Aspidosperma discolor</i>		x	x		x		
AQUIFOLIACEAE								
	<i>Ilex affinis</i>	x						
ARALIACEAE								
	<i>Didymopanax macrocarpum</i>	x						x
	<i>Didymopanax morototoni</i>		x	x		x		x
ASTERACEAE								
	<i>Acanthospermum australe</i>	x						
	<i>Alomia fastigiata</i>	x						
	<i>Mikania psyllostachya</i>	x						
	<i>Piptocarpha macropoda</i>	x	x	x		x		
BIGNONIACEAE								
	<i>Cremastus pulcher</i>	x						
	<i>Distictella elongata</i>	x						
	<i>Jacaranda ulei</i>	x						
	<i>Tabebuia serratifolia</i>		x	x		x		
BIXACEAE								
	<i>Bixa orellana</i>	x						
BOMBACACEAE								
	<i>Eriotheca pubescens</i>		x					x
	<i>Paquira aquatica</i>	x						
	<i>Pseudobombax grandiflorum</i>	x						
	<i>Pseudobombax sp.</i>	x						
BORAGINACEAE								
	<i>Cordia sellowiana</i>	x	x	x		x		
BURSERACEAE								
	<i>Protium heptaphyllum</i>	x	x	x	x	x	x	x
CAESALPINIACEAE								
	<i>Apuleia molaris</i>		x	x		x		
	<i>Bauhinia rufa</i>	x						x
	<i>Cassia ferruginea</i>		x	x		x		

ANEXO 1. continuação.

FAMÍLIA	ESPÉCIE	1	2	3	4	5	6	7
	<i>Chamaecrista flexuosa</i>	x						
	<i>Copaifera langsdorfii</i>		x	x	x	x	x	x
	<i>Dimorphandra mollis</i>	x			x			x
CHLORANTHACEAE								
	<i>Hedyosmum brasiliense</i>	x						x
CHRYSOBALANACEAE								
	<i>Hirtella glandulosa</i>	x	x			x		
	<i>Hirtella gracilipes</i>	x						
	<i>Hirtella racemosa</i>		x	x		x	x	
CLUSIACEAE								
	<i>Clusia criuva</i>	x						
	<i>Rheedia gardneriana</i>	x		x	x	x		
COMBRETACEAE								
	<i>Terminalia brasiliense</i>		x	x	x	x	x	
COMMELINACEAE								
	<i>Commelina erecta</i>	x						
CUNNONIACEAE								
	<i>Lamanonia ternata</i>		x					
DILLENACEAE								
	<i>Doliocarpus castaneaefolius</i>	x						
ERYTHROXYLACEAE								
	<i>Erythroxylum daphites</i>	x						
EUPHORBIACEAE								
	<i>Maprounea guianensis</i>	x	x	x		x		x
	<i>Margaritaria nobilis</i>		x	x	x		x	
	<i>Pera glabrata</i>		x			x		
	<i>Phyllanthus amarus</i>	x						
	<i>Richeria obovata</i>	x						
	<i>Sebastiania serrulata</i>	x						x
FABACEAE								
	<i>Acosmium subelegans</i>	x					x	x
	<i>Centrolobium tomentosum</i>	x						
	<i>Desmodium incanum</i>	x						
	<i>Ormosia fastigiata</i>		x	x			x	
	<i>Platypodium elegans</i>		x		x	x	x	
	<i>Pterodon emarginatus</i>		x					
	<i>Sweetia fruticosa</i>		x	x	x			
	<i>Zornia latifolia</i>	x						
FLACOURTIACEAE								
	<i>Casearia grandiflora</i>	x	x	x		x		x
	<i>Casearia gossypiosperma</i>		x		x	x		
	<i>Casearia sylvestris</i>		x	x	x	x	x	x
HIPPOCRATEACEAE								
	<i>Cheiloclinum cognatum</i>	x	x	x	x	x	x	
LAMIACEAE								
	<i>Peltodon tomentosus</i>	x						
LAURACEAE								
	<i>Aniba desertorum</i>	x						
	<i>Cryptocarya aschersoniana</i>	x	x					
	<i>Ocotea corymbosa</i>		x	x	x	x	x	
	<i>Ocotea spixiana</i>	x	x	x		x		
LORANTHACEAE								
	<i>Phoradendron crassifolium</i>	x						
LYTHRACEAE								
	<i>Lagestroemia indica</i>	x						
MALPIGHIACEAE								
	<i>Banisteriopsis malifolia</i>	x						

ANEXO 1. continuação.

FAMÍLIA	ESPÉCIE	1	2	3	4	5	6	7
	<i>Byrsonima crassa</i>	x						x
	<i>Heteropterys anoptera</i>	x						
	<i>Peixotoa tomentosa</i>	x						
MALVACEAE								
	<i>Sida cerradoensis</i>	x						
	<i>Sida linifolia</i>	x						
MELASTOMATACEAE								
	<i>Miconia albicans</i>	x						x
	<i>Miconia chamissois</i>	x						
	<i>Miconia cuspidata</i>	x	x					x
	<i>Miconia elegans</i>	x						
	<i>Miconia pseudonervosa</i>	x						
	<i>Miconia sellowiana</i>	x	x	x		x		
	<i>Miconia theaezans</i>	x						x
	<i>Rhynchanthera grandiflora</i>	x						
	<i>Tibouchina candolleana</i>	x						
	<i>Tibouchina granulosa</i> var. <i>rosea</i>	x						
	<i>Tococa formicaria</i>	x						
	<i>Trembleya parviflora</i>	x						
MELIACEAE								
	<i>Guarea guidonea</i>		x	x				
	<i>Guarea kunthiana</i>		x					x
	<i>Guarea macrophylla</i>	x						x
MIMOSACEAE								
	<i>Anadenanthera falcata</i>	x	x					x
	<i>Plathymenia reticulata</i>	x						x
MONIMIACEAE								
	<i>Siparuna guianensis</i>	x	x	x		x	x	x
MORACEAE								
	<i>Brosimum gaudichaudii</i>	x						x
	<i>Ficus enormis</i>	x				x		
	<i>Pseudolmedia laevigata</i>	x	x					x
	<i>Sorocea bonplandii</i>	x		x		x	x	
MYRISTICACEAE								
	<i>Virola sebifera</i>	x	x	x	x	x	x	x
MYRSINACEAE								
	<i>Rapanea lancifolia</i>		x			x	x	
	<i>Rapanea leuconeura</i>	x						
	<i>Rapanea umbellata</i>		x			x	x	
MYRTACEAE								
	<i>Blepharocalyx salicifolius</i>	x						
	<i>Eugenia bracteata</i>	x						
	<i>Eugenia florida</i>	x			x	x		
	<i>Myrcia pallens</i>	x						
	<i>Myrcia rostrata</i>	x	x		x	x	x	
	<i>Myrcia tomentosa</i>	x	x	x	x	x	x	x
	<i>Psidium rufum</i>		x	x				
OCHNACEAE								
	<i>Sauvagesia erecta</i>	x						

OLACACEAE								
	<i>Heisteria ovata</i>	x	x	x		x		
ANEXO 1. continuação.								
FAMÍLIA	ESPÉCIE	1	2	3	4	5	6	7
PIPERACEAE								
	<i>Piper arboreum</i>	x				x		
	<i>Piper gaudichaudianum</i>	x						
POACEAE								
	<i>Olyra ciliatifolia</i>	x						
	<i>Olyra taquara</i>	x						
POLYGALACEAE								
	<i>Securidaca tomentosa</i>	x						
PORTULACACEAE								
	<i>Portulaca mucronata</i>	x						
PROTEACEAE								
	<i>Roupala brasiliense</i>	x		x	x	x	x	
	<i>Roupala montana</i>		x				x	x
RUBIACEAE								
	<i>Alibertia sessilis</i>		x	x	x	x		
	<i>Amaioua intermedia</i>	x	x	x		x		
	<i>Coussarea hydrangeifolia</i>	x	x		x		x	
	<i>Faramea warmingiana</i>	x						
	<i>Ixora warmingii</i>		x	x		x	x	
	<i>Psychotria poeppigiana</i>	x						
	<i>Psychotria prunifolia</i>	x						
	<i>Psychotria sessilis</i>	x						
	<i>Rudgea virburnoides</i>	x	x	x			x	x
RUTACEAE								
	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>		x	x		x	x	
SAPINDACEAE								
	<i>Cupania vernalis</i>		x	x	x	x	x	
	<i>Matayba guianensis</i>	x	x	x	x	x	x	x
	<i>Serjania sp.</i>	x						
SAPOTACEAE								
	<i>Micropholis venulosa</i>	x	x			x		
	<i>Pouteria torta</i>	x						x
SOLANACEAE								
	<i>Solanum sp.</i>	x						
	<i>Solanum aspero-lanatum</i>	x						
STYRACACEAE								
	<i>Styrax acuminatum</i>		x			x		
	<i>Styrax camporum</i>		x		x		x	
	<i>Styrax ferrugineus</i>	x						x
	<i>Styrax pauciflorus</i>	x						
SYMPLOCACEAE								
	<i>Symplocus nitens</i>		x				x	
	<i>Symplocus platyphylla</i>	x			x		x	
TILIACEAE								
	<i>Luehea grandiflora</i>		x			x		
VERBENACEAE								
	<i>Aegiphilla sellowiana</i>	x		x		x	x	
	<i>Stachytarpheta sanguinea</i>	x						
VITACEAE								
	<i>Cissus erosa</i>	x						
VOCHYSIACEAE								
	<i>Callisthene major</i>	x	x	x		x		
	<i>Qualea dichotoma</i>		x	x	x	x	x	
	<i>Qualea grandiflora</i>	x	x					x
	<i>Qualea jundiahy</i>		x	x		x	x	
	<i>Vochysia cinnamomea</i>	x						x

	<i>Vochysia tucanorum</i>	x	x	x	x	x	x	x
ZINGIBERACEAE								
	<i>Costus spiralis</i>	x						

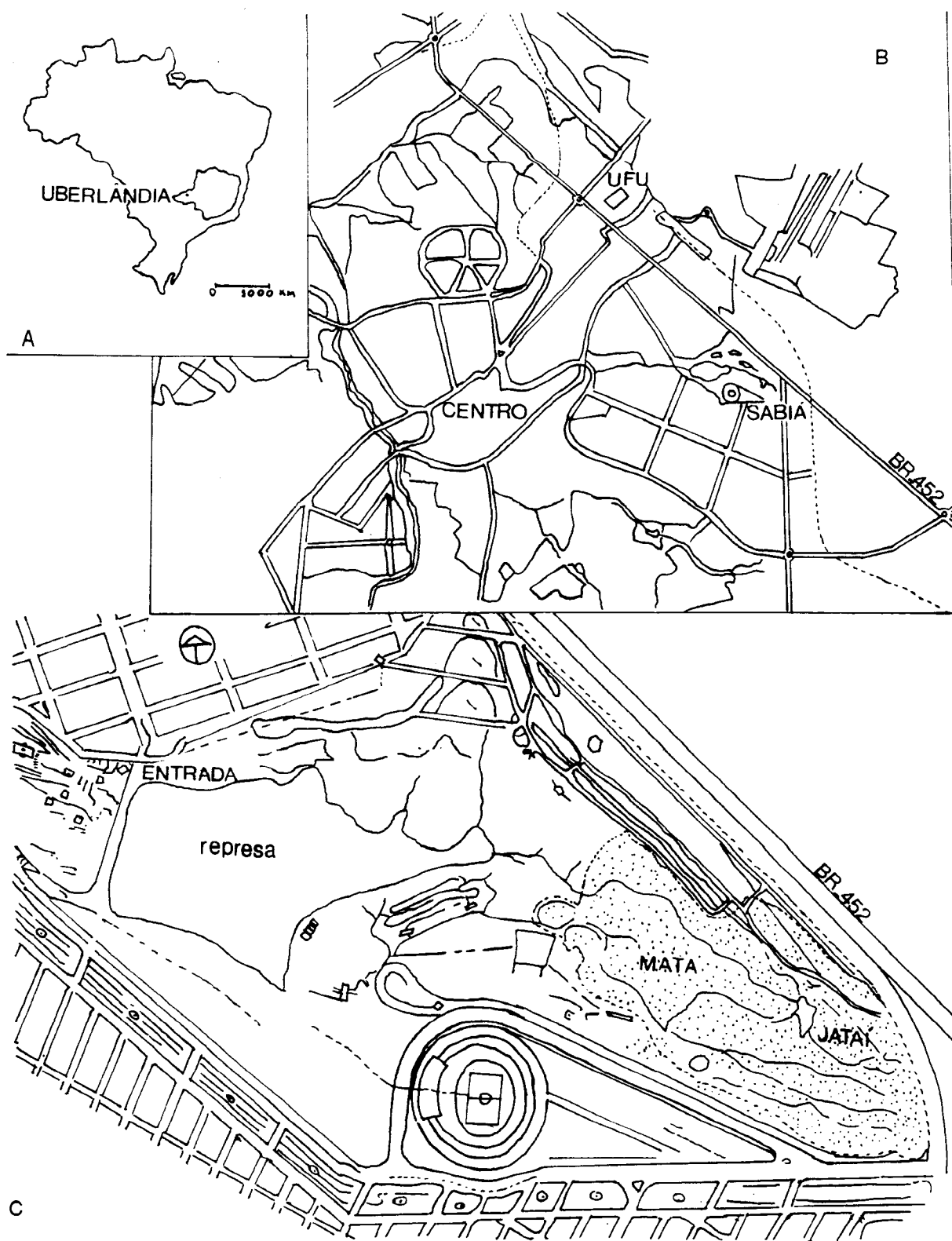


FIGURA 1. Localização do Parque do Sabiá, no município de Uberlândia, MG.

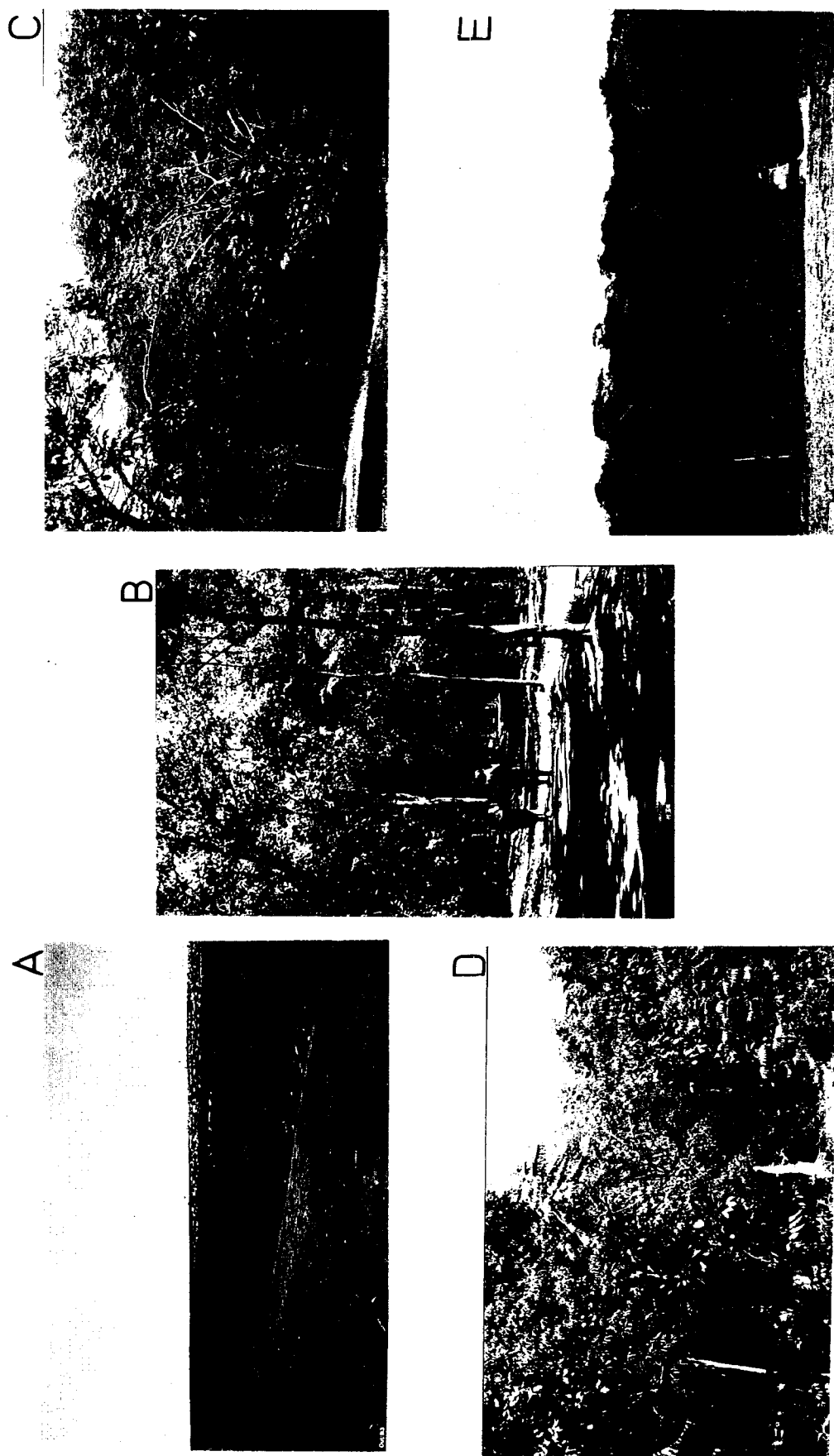


FIGURA 2. Aspectos fisionômicos do remanescente vegetal no Parque do Sabiá, Uberlândia, MG. A) vista geral; B) interior da mata; C) borda da mata mesofítica; D) transição com cerrado; E) mata de galeria.